



LITERATURA NA HORA CERTA

GUIA 2

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2015



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Equipe Técnico-Pedagógica – COGEAM/SEB

Carlos Francisco da Silva
Cristina Thomas de Ross
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
Francisco Roberto Vasconcelos Lima
Gislenilson Silva de Matos
José Ricardo Albernás Lima
Júnia Sales Pereira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha
Samara Danielle dos Santos Zacarias

Equipe Técnico-Pedagógica – DAGE/SEB

Contribuição Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – DAGE/SEB
Assessora: Mirna França da Silva de Araújo

Seleção de originais e Coordenação da edição

Magda Becker Soares
Aparecida Paiva

Planejamento editorial e preparação de textos

Ana Paiva
Rogerio Mol

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Christiane Costa

L775

Literatura na hora certa : guia 2 : 2º ano do ensino fundamental : PNLD/PNAIC : alfabetização na idade certa 2015 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2015.
104 p. : il.

ISBN: 978-85-7783-179-1

1. Ensino Fundamental. 2. Obras Literárias. 3. Literatura Infantil. 4. Interação Leitura-Escrita. 5. Sala de Aula. 6. Alfabetização da Criança. 7. Letramento. I. Ministério da Educação. II. Secretaria de Educação Básica.

CDU 087.5

Tiragem

Guia 2 – PNLD/PNAIC: Literatura na hora certa – 2º ano do ensino fundamental

138.048 exemplares

SUMÁRIO

5	APRESENTAÇÃO
9	INTRODUÇÃO AO GUIA
17	A POESIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
33	UM DEDO DE PROSA NA SALA DE AULA
49	IMAGENS NARRATIVAS CONVIDATIVAS A EXERCÍCIOS DE LEITURA
69	OBRAS SELECIONADAS

APRESENTAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) que conta com a participação articulada entre Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, dispostos a mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas; no apoio pedagógico com materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização e na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento, objetivando alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, apresentando como referência o Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014).

No período de três anos, o ciclo de alfabetização proposto visa à inserção da criança na cultura escolar assegurando a alfabetização e o letramento, e, assim, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 Anos (Resolução CNE nº 7/2010), encontra-se estabelecido que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento e também o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia. Conforme o Parecer da referida Resolução são os componentes curriculares que, “ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”

O PNAIC tem sido desenvolvido por meio de ações que estimulam a ação reflexiva docente sobre o tempo e o espaço escolares. Para tanto, cinco princípios centrais orientam a proposta:

- 1) Currículo inclusivo;
- 2) Integração entre os componentes curriculares;
- 3) Foco na organização do trabalho pedagógico;
- 4) Seleção e discussão de temáticas fundantes; e
- 5) Ênfase na alfabetização e letramento das crianças.

O processo formativo do PNAIC objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento numa abordagem interdisciplinar que privilegie um diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com a equipe pedagógica da escola, para a

garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino público brasileiro.

Além disso, as ações colaboram para a melhoria na qualidade do processo de formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as ao promoverem seu desenvolvimento crítico e reflexivo.

As ações do PNAIC apoiam-se, portanto, em quatro eixos de atuação:

- 1) Formação continuada presencial para professores/as alfabetizadores/as e para orientadores/as de estudo, que objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a questões pedagógicas das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, bem como sobre princípios de gestão e organização do ciclo de alfabetização;
- 2) Avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante os cursos de formação oferecidos no âmbito do PNAIC, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo/a professor/a junto aos educandos e a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) A gestão, o controle social e a mobilização, formado por quatro instâncias: o Comitê Gestor Nacional, a coordenação institucional em cada Estado, a Coordenação Estadual e a Coordenação Municipal, fortalecendo a articulação entre o Ministério da Educação, as redes estaduais, as municipais e as Instituições formadoras; e
- 4) Distribuição de materiais didáticos, tanto para salas de aula quanto para bibliotecas entregues por meio do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

O Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa conseguiu, até então, mobilizar os 26 Estados e o Distrito Federal, o que inclui 5497 municípios do país, gerando a participação de um total de 313 mil professores alfabetizadores e mais de 15 mil orientadores de estudo, com o apoio de uma rede de Universidades responsáveis pelo processo de formação continuada e elaboração de material didático específico, além daqueles distribuídos no âmbito do PNLD e do PNBE.

O Programa ainda possibilitou a articulação entre as instituições públicas de Educação Superior e as escolas de Educação Básica quando fomentou o debate sobre as licenciaturas bem como uma melhor compreensão da prática pedagógica do/a professor/a e das metodologias de trabalho nas unidades escolares. Isso demonstra o comprometimento do MEC com a articulação entre as diferentes políticas educacionais e, mais especialmente, com a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica (Meta 15 do PNE).

O PNLD/PNAIC é uma ação desenvolvida em parceria entre o FNDE e a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) por meio de Edital público de convocação de detentores de direitos autorais no país com vistas à inscrição de obras literárias que possam efetivamente contribuir com os processos de alfabetização e letramento no âmbito do PNAIC. O *Guia – Literatura na Hora Certa*, do PNLD/PNAIC, composto por três (03) volumes, acompanha os acervos de obras literárias selecionadas por meio de processo de Avaliação Pedagógica desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica através de cooperação, nessa edição, com a qualificada equipe de especialistas do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – Universidade Federal de Minas Gerais.

No âmbito desta edição do PNLD/PNAIC está prevista a distribuição de até 06 (seis) acervos, formados, cada um, por 35 (trinta e cinco) **títulos, sendo que** 02 (dois) acervos são

destinados aos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental, 02 (dois) **àqueles matriculados no 2º ano e** 02 (dois) aos que estão matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. Foram formados 02 (dois) acervos com 35 (trinta e cinco) títulos para cada categoria, a saber:

- **Categoria 1** – Textos em verso – tais como quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema, adivinha;
- **Categoria 2** – Textos em prosa – tais como clássicos da literatura infantil, pequenas narrativas, textos de tradição popular, fábulas, lendas e mitos;
- **Categoria 3** – Livros ilustrados e/ou livros de imagens.

Trata-se, portanto, de um total de 210 (duzentos e dez) títulos, a serem distribuídos às salas de aula das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública, para utilização por estudantes e docentes do ciclo de alfabetização e letramento.

Os acervos são acompanhados dos Guias *Literatura na Idade Certa*: 1, 2 e 3, destinados à apresentação do processo de avaliação e seleção das obras e ao apoio pedagógico no uso criativo das obras distribuídas no âmbito das ações do PNAIC.

Trata-se, portanto, de acervos que são resultantes de criteriosa seleção e avaliação pedagógica levada a cabo pelo Ministério da Educação, reafirmando o seu compromisso com a melhoria da Educação Básica, com o trabalho docente desde a alfabetização/letramento e com a prática pedagógica pluralista, reflexiva e criativa.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, deseja aos educadores dedicados aos processos de alfabetização e letramento que usufruam, com as crianças, das excelentes obras criteriosamente selecionadas com vistas ao incentivo ao gosto literário, à imaginação, à ampliação das referências culturais e às formas – plurais e diversas – de leitura das palavras, das imagens e dos símbolos, por meio da leitura do mundo.

INTRODUÇÃO AO GUIA

MAGDA SOARES¹

QUE LIVROS SÃO ESTES?

Você, professora, professor, está recebendo caixas com livros de literatura infantil: são acervos de obras literárias destinados ao Ensino Fundamental, enviados às salas de aula das escolas públicas brasileiras como uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

¹ Professora Titular Emérita da Faculdade de Educação da UFMG; autora de artigos e livros na área do ensino de português: alfabetização, letramento, leitura, produção de texto.

O PNAIC é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) de apoio às redes públicas para o cumprimento da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024:

PNE
META 5

Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A disponibilização pelo MEC de obras literárias para apoio pedagógico ao processo de introdução das crianças à cultura do escrito é um dos eixos de atuação do PNAIC, que se concretiza pela distribuição de acervos especificamente para as salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental – o PNLD/PNAIC.

POR QUE OBRAS LITERÁRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

Alfabetização e letramento devem desenvolver-se ao mesmo tempo: a criança aprende o sistema alfabético de escrita – a *alfabetização* propriamente dita – e, **simultaneamente**, aprende os usos sociais e pessoais da escrita – *letramento*; entre esses usos, deve-se propiciar à criança a descoberta do prazer de ler obras literárias e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários – o *letramento literário*.

Muitas das crianças que chegam às escolas públicas tiveram pouco contato com a literatura infantil: as condições socioculturais e econômicas em que vivem em geral lhes proporcionam poucas experiências com a leitura literária. Daí a importância de lhes possibilitar um rico e intenso contato com livros literários desde a fase da alfabetização, fase em que a maioria das crianças tem seu primeiro contato com o mundo da escrita e do livro.

POR QUE LIVROS DE LITERATURA NAS SALAS DE AULA?

Se, em princípio, as escolas têm bibliotecas, e para elas recebem anualmente acervos de livros literários, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por que acervos de livros literários para cada uma das salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental?

Respondendo: porque é importante que os livros estejam cotidianamente ali, à vista e à mão, disponíveis para professores(as) e crianças, nos três anos em que se introduz, se desenvolve e se consolida a alfabetização, de modo que esta se faça sempre *a partir* da leitura e *para chegar* à leitura; a criança *aprende a ler para ler*, e *lê para aprender a ler* – alfabetização e letramento, particularmente letramento literário.



Foto de Raíza Diniz

Assim, **poemas** vão encantar as crianças e, ao mesmo tempo, vão ajudá-las a voltar a atenção para os sons das palavras, para as rimas, para o ritmo das frases, para aliterações, o que é essencial para que elas façam a descoberta fundamental para a compreensão do sistema alfabético: representamos na escrita os sons das palavras, não o significado das palavras. Narrativas em **prosa**, em belos livros ilustrados, ou em **histórias em quadrinhos**, vão cativá-las, diverti-las, emocioná-las, e, ao mesmo tempo, vão levá-las a reconhecer frases e palavras, a ampliar o vocabulário, a relacionar texto verbal com texto não verbal, a desenvolver habilidades de compreensão, de interpretação, de inferência, de avaliação. **Livros de imagens**, só de imagens ou de imagens com pouco texto, cativam as crianças, que se deixam seduzir pelas ilustrações, descobrem nelas uma narrativa, e, ao mesmo tempo, buscam as relações entre imagens e os pequenos textos que as acompanham, tentam ler o título do livro para nele encontrar o sentido da história. Letramento e alfabetização.

Nos acervos enviados à sua escola, destinados às salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental, encontram-se livros desses diferentes tipos e gêneros, como mostra o tópico seguinte.

QUE LIVROS ESTÃO CHEGANDO PARA AS SALAS DE AULA?

São dois acervos para cada ano, com 35 livros cada um:

ANO	Nº DE ACERVOS	Nº DE LIVROS POR ACERVO	TOTAL DE LIVROS
1º	2	35	70
2º	2	35	70
3º	2	35	70
TOTAIS	6	-	210

Assim, os três anos iniciais da escola receberão um número significativo de livros de literatura, número tanto maior quanto mais turmas de cada ano existirem. Em cada acervo, há livros de diferentes tipos e gêneros, como mostra a tabela:

TIPOS/GÊNEROS	Nº DE OBRAS		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Verso	15	19	17
Prosa	32	42	37
Imagem	21	9	12
Quadrinhos	2	-	4
TOTAIS	70	70	70

Entre os livros classificados como de VERSO há poemas, parlendas, trava-língua, quadras, adivinhas; entre os classificados como PROSA, há clássicos da literatura infantil, histórias, textos de tradição popular, fábulas, lendas; os livros de IMAGEM incluem livros só de imagens e livros de imagens com pequenos textos; os QUADRINHOS são histórias ou são tiras, com palavras ou sem palavras em balões.

Como mostra a tabela, a quantidade de livros varia nos diferentes tipos/gêneros; é que os acervos são compostos por meio de seleção no conjunto de livros inscritos no MEC pelas editoras, e estas inscrevem sobretudo livros nas categorias PROSA, predominante, e POESIA, havendo assim mais alternativas de escolha de livros em prosa e de poesia – isso explica o motivo destes gêneros serem mais numerosos nos acervos; por outro lado, a inscrição, pelas editoras, de livros de IMAGEM e de QUADRINHOS é ainda pequena, levando à pouca representação desses gêneros nos acervos, embora sejam gêneros de grande interesse das crianças e de muita potencialidade para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

Uma alternativa para suprir essa distribuição pouco equilibrada dos tipos e gêneros de livros nos acervos pode, porém, ser explorada na escola: como é tênue a distinção entre livros para 1º, 2º ou 3º ano, uma vez que, nas salas de aula de diferentes anos, ou mesmo de um mesmo ano, estão crianças diferentes entre si, em diferentes níveis de apropriação da leitura, os livros dos acervos podem transitar de uma sala a outra por troca, entre professores(as). O importante e fundamental é que em cada sala de aula haja livros de literatura sempre disponíveis para atividades de alfabetização e de letramento literário.

COM QUE CRITÉRIOS FORAM ESCOLHIDOS OS LIVROS PARA COMPOR OS ACERVOS?

Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes tipos e gêneros, os livros foram selecionados pelo critério de sua qualidade: **qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças em fase inicial de alfabetização e letramento; **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; **qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, dentre as categorias prosa, verso, imagem, história em quadrinhos, daquelas que representassem diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender a crianças em variados níveis tanto de aprendizagem da língua escrita quanto de compreensão dos usos e funções da escrita, possibilitando assim formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura autônoma pela criança, seja pela leitura mediada pelo professor.

E LITERATURA NA SALA DE AULA E TAMBÉM NA BIBLIOTECA: QUAL É A DIFERENÇA?

A biblioteca é, na escola, a “casa dos livros”: eles habitam ali, e ali estão organizados em estantes por certos critérios, estão classificados,



fichados. À biblioteca as crianças vão para interagir com livros, isoladamente, em um diálogo pessoal com eles, ou socialmente, por meio de atividades desenvolvidas pela pessoa responsável pela biblioteca ou pelo(a) professor(a) que, em dias em geral pré-determinados, desenvolvem atividades no ambiente peculiar da biblioteca.

À biblioteca as crianças vão também para buscar livros por empréstimo, ou para devolver livros que levaram para ler em casa. Na biblioteca aprendem as regras que regem os empréstimos e desenvolvem comportamentos de convívio adequado em bibliotecas; na biblioteca, se ela é atraente e estimulante, constroem o conceito de bibliotecas como locais de cultura e de conhecimento, o que pode levar ao hábito de frequência a bibliotecas ao longo da vida.

Já a sala de aula não é “casa dos livros” apenas, é lugar onde muitas e variadas atividades se realizam. Entre elas, atividades com livros

literários, desenvolvidas com objetivos específicos que contribuam para a alfabetização e o letramento das crianças.

Nas salas de aula os livros ficam no “cantiño de leitura”, ou em bolsões, ou em pequenas estantes, ou em baús... em inúmeras e variadas formas que a criatividade de professores e professoras inventam para que os livros estejam sempre à vista e à mão, de forma atraente e estimulante.

Nas salas de aula os livros não precisam, até não devem, ser organizados, fichados, para que as crianças tenham liberdade para manipulá-los, folheá-los, confrontar temas, gêneros, dimensões, número de páginas; para que o(a) professor(a) possa ter ali, em sua sala, o livro que quer ler para as crianças, que quer discutir com as crianças, que quer usar para atividades de alfabetização e letramento.

Entretanto, quer na biblioteca, quer na sala de aula, mediadores de leitura – profissionais da biblioteca ou professores(as) nas salas de aula – devem reconhecer-se como responsáveis por aproximar dos livros as crianças e por fazer delas leitores de literatura por toda a vida.

O QUE HÁ NESTE GUIA?

Foram produzidos três guias de orientação para o uso das obras literárias incluídas nos acervos: um guia para cada ano (1º ano, 2º ano, 3º ano).

Esta Introdução é a mesma nos três guias, mas os textos que se seguem a ela são diferentes em cada guia, porque são textos que se referem especificamente aos livros dos acervos destinados a cada um dos três anos.

Cada um dos guias apresenta um conjunto de textos que representam os gêneros selecionados para o acervo destinado ao ano: prosa, verso, imagem e história em quadrinhos.

São textos em que as autoras, sempre com o foco voltado para as práticas de leitura literária na sala de aula e as possibilidades de seu apoio ao processo de alfabetização, procuram discutir as características de cada gênero, indicando as

obras do acervo que o representam, e apresentam várias e ricas sugestões de como trabalhar com os livros em sala de aula:

- como levar os alunos a conhecer o livro como *objeto* – a capa, a quarta capa, a lombada, autores, ilustradores, editora etc.;
- como identificar os usos convencionais de livros – a direção da leitura das páginas, a numeração das páginas (que às vezes não aparece), diferentes tamanhos e espessuras dos livros etc.;
- como deverá ser feita a leitura – autônoma, pelo aluno? mediada, pelo(a) professor(a)? silenciosa? em voz alta?;
- que atividades desenvolver *antes* da leitura, *durante* a leitura, *após* a leitura;
- como explorar as relações entre ilustrações e texto;
- como enriquecer o vocabulário dos alunos a partir da leitura;
- como desenvolver habilidades de interpretação, inferência, avaliação de comportamentos e personagens;
- em que partes do texto convém interromper a leitura em uma pausa para prever o que virá em seguida;
- como ampliar as referências das crianças – sua visão de mundo, suas experiências prévias – por meio da leitura literária, levando-as a conhecer outros espaços, outros tempos, outros modos de vida etc.

São muitas as sugestões presentes em cada um dos textos que compõem cada guia, sugestões de análise e interpretação dos livros dos acervos e, em princípio, adequadas ao ano a que se destina o guia. Mas nada impede, ao contrário, será muito enriquecedor, que professores(as) dos três anos leiam e discutam em grupo os três guias, leiam e discutam os textos sobre determinado gênero, as sugestões para trabalhar determinado livro, troquem experiências de uso dos livros na sala de aula, experimentem em outro ano o trabalho de um livro destinado a ano anterior ou posterior, no caso de as

sugestões do guia para o livro provocarem grande interesse e indicarem as possibilidades de uso com crianças de outro ano.

Além desses textos sobre os livros dos acervos, por gênero, há, ao final de cada guia, a relação de todos os títulos selecionados no PNLD/PNAIC, separados por ano e por acervo. Assim, é possível saber quais os livros que compõem o acervo de cada ano, facilitando escolhas, trocas, busca de relações de tema ou gênero entre os livros.

CONCLUINDO

O PNAIC tem procurado colaborar com as redes públicas para a alfabetização das crianças “na idade certa”; faz parte desta colaboração fazer chegar às salas de aula dos três primeiros anos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras livros de literatura, o que se faz por meio dos acervos selecionados pelo PNLD/PNAIC.

Na fase em que as crianças são introduzidas ao mundo do escrito, alfabetização e letramento devem desenvolver-se em harmonia e simultaneamente, para que elas, ao mesmo tempo que aprendam a ler e a escrever, vivenciem os usos sociais da leitura e da escrita, sobretudo vivenciem a leitura literária, pois talvez o que de mais importante elas esperem da escola é que esta lhes possibilite o acesso à leitura de histórias, poemas, livros de imagem, histórias em quadrinhos, que tanto as atraem e encantam.

Para que isso aconteça, é fundamental a mediação dos professores e das professoras que têm o grande privilégio de introduzir no mundo do escrito as crianças brasileiras. Para colaborar com essa mediação é que foram elaborados estes guias que acompanham os acervos – que eles possam atingir esse objetivo de apoio e colaboração.

A POESIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA ZÉLIA VERSIANI MACHADO¹
PATRÍCIA BARROS SOARES BATISTA²

DESVENDANDO OS SEGREDOS DA POESIA

*A poesia é um segredo
que a gente conta
ao poeta.*

Léo Cunha, Cantigamente
(Obra do acervo PNLD/PNAIC 2º ano)

A criança do 2º ano do Ensino Fundamental encontra-se em processo de aquisição e consolidação da linguagem escrita. Esta é uma fase muito importante e prazerosa, sobretudo quando se favorece o convívio com textos que

¹ Maria Zélia Versiani é professora da Faculdade de Educação/UFMG, pesquisadora do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário e, atualmente, vice-diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Ceale/FaE/UFMG. Organizou vários livros sobre a formação de leitores literários, entre eles *Livros e telas* e *A criança e a leitura literária - livros, espaços, mediações*.

² Professora formadora do Ceale/FaE/UFMG, do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Infância e Educação: concepções e práticas no Ensino Fundamental de Tempo Integral e, atualmente, coordenadora do 1º Ciclo de Formação Humana- CP/UFMG.

conferem à linguagem uma função poética. Em meio a tantas aprendizagens relacionadas a aspectos gráficos, fonêmicos e ortográficos, o contato com esse tipo de texto dá maior destaque à expressividade da palavra oral e escrita, provocando o leitor a se envolver com o jogo de sons e sentidos do texto poético.

No 2º ano, ao explorar os textos em verso com as crianças, vale dar continuidade ao trabalho com a sonoridade dos textos poéticos, tão importante para a consolidação da fase de aprendizagem da escrita alfabética e da leitura em que se encontram os alunos. Neste guia, ganhará destaque o trabalho com a palavra, focalizando a polissemia e as onomatopeias.

Polissemia: A palavra ‘polissemia’ vem do grego *poli* que quer dizer ‘muitos’, *sema* ‘significados’. Ela indica o fenômeno de uma palavra ou expressão adquirir um novo sentido, estabelecendo uma relação de sentidos entre os usos da palavra.

Onomatopeia: Figura de linguagem que reproduz os sons, ruídos, barulhos emitidos pelos seres, pelas coisas ou pela natureza. Trata-se de um processo de formação de palavras – neologismos – que tentam imitar esses barulhos/sons.

A estrutura composicional dos textos em verso (cordel, narrativa em versos, quadrinhas, haicais, poemas) também será focalizada por entendermos que, nessa etapa da escolaridade, o trabalho deve abarcar



uma diversidade de gêneros da poesia que já podem ser identificados pelas crianças, a fim de estimular o convívio com a leitura por meio de experiências literárias múltiplas e significativas.

Mesmo já sabendo ler com maior autonomia no 2º ano, a escuta de textos lidos por um adulto (mediador) é, sem dúvida, um momento muito importante para as crianças. A expressividade que um bom leitor empresta ao texto poético pode chamar a atenção da criança para a pauta sonora dos poemas e as imagens que eles suscitam que indicam outros modos de usar a linguagem distintos dos usos do dia a dia. Esse momento de leitura de poemas deve ser constantemente priorizado na sala de aula, pois conecta as crianças a conhecimentos estéticos e a comportamentos de escuta sensível, importantes para a sua formação leitora e escritora. Ouvir a leitura de um poema por um adulto favorece ainda a compreensão do modo como estes textos são dispostos graficamente: estrofes em versos que possibilitam o exercício da recitação.

A palavra para a criança que aprende a ler tem um forte componente lúdico porque seus significados se encontram em permanente estado de descoberta e de surpresa: o pé do corpo humano tem o mesmo nome do pé da mesa, do pé de vento e do pé de moleque! A curiosidade das

crianças pelos significados é muito forte nessa idade, por isso é um bom momento para a compreensão de que eles não são fixos. Mesmo já tendo percebido que uma palavra pode ganhar vários significados na linguagem cotidiana, os leitores de poesia percebem que nesse tipo de texto a brincadeira com os múltiplos sentidos de uma mesma palavra tem a intencionalidade de exibir essas flutuações entre significados. Como exemplo, os versos do poema “O atchim do Pinguim”, de Caio Riter, livro que faz parte do acervo: “*Pinguim sentiu calor/em seu banho de vapor. Pinguim, atrapalhado, ficou com o nariz trancado*”. Nestes versos que compõem a primeira estrofe do poema, com certeza a criança vai estranhar o sentido de ‘trancado’, que, no texto poético, significa ‘entupido’, mas vai perceber que a língua da poesia é maleável e permite esses deslocamentos de sentido das palavras para cumprirem uma determinada intenção expressiva.

A POESIA BEM AO ALCANCE DA MÃO NA BIBLIOTECA DA SALA DE AULA

Os livros da categoria textos em verso que agora, via PNAIC, se encontram bem mais perto dos leitores do 2º ano do ensino fundamental, no ambiente da sala de aula, são os seguintes:

TÍTULO DA OBRA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	SÍNTESE
<i>A predileta do poeta</i>	Glauco Mattoso	Lourenço Mutarelli	Poema em redondilha maior sobre uma cadelinha bassê, “a predileta do poeta”. As ilustrações possuem traços figurativos que instigam o leitor a imaginar.
<i>Abraço de pelúcia e outros poemas</i>	Marta Lagarta	Mariângela Haddad	Poemas que instigam o leitor a brincar, pensar, sentir e imaginar.
<i>As crianças vão ficar doidas!</i>	Tino Freitas	Mariana Massarani	Quadras e imagens bem-humoradas que convidam o leitor a imaginar e fantasiar cenas muito divertidas da hora do recreio.

TÍTULO DA OBRA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	SÍNTESE
<i>Cai ou não cai? Haicais e animais</i>	Jean Marcel	Simone Alves Pedersen	Haicais que apresentam ao leitor uma nova maneira de olhar os animais pela concisão da poesia.
<i>Cantigamente</i>	Leo Cunha	Marilda Castanha e Nelson Cruz	Coletânea de poemas dividida em 2 partes. A primeira, ilustrada por Marilda Castanha, e a segunda, por Nelson Cruz. As duas partes apostam no lirismo com toques de uma bem-humorada diversão com as palavras e imagens.
<i>É mentira da barata</i>	May Shuravel	May Shuravel	Pequena história inspirada na cantiga de roda infantil, em que ilustrações e versos se complementam nas ações que envolvem a protagonista.
<i>Era um avesso: curiosas historietas e rimas que deram na veneta</i>	Márcio Januário Pereira	Biry Sarkis	Histórias narradas em versos, parlendas e poesias que brincam com personagens do imaginário infantil.
<i>Era uma vez três velhinhas...</i>	Anna Claudia Ramos	Alexandre Rampazo	Narrativa em versos que apresenta três velhinhas muito talentosas.
<i>Festa no meu jardim</i>	Marcos Bagno	Lúcia Hiratsuka	Coletânea de poemas sobre os bichos que habitam um jardim. Com delicadeza e alegria, as ilustrações completam o texto verbal.
<i>Limeriques e trava-línguas</i>	Viviane Veiga Távora	Larissa Ribeiro	Texto que mistura limeriques – poemas curtos que brincam com o sentido (ou a falta dele) – e trava-línguas, que resultam em uma grande brincadeira verbal.
<i>O livro dos trava-línguas</i>	Antônio Mota	Elsa Fernandes	Trava-línguas que desafiam e estimulam a brincadeira com as palavras e os sons.
<i>Pantufa de cachorrinho</i>	Jorge Luján	Isol	Poemas inspirados em textos escritos por crianças latino-americanas que têm como temática as mascotes.
<i>Parlendas para brincar</i>	Josca Ailine Baroukh, Lucila Silva de Almeida	Camila Sampaio	Parlendas que brincam com a memória e a recitação de números, por meio do jogo de palavras rimadas.

TÍTULO DA OBRA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	SÍNTESE
<i>Piolho na Rapunzel</i>	Leo Cunha	João Caré	O livro traz vários poemas ilustrados sobre bichos, com referências a personagens de outras histórias: piolho nas tranças da Rapunzel, barata que se confunde com um pião, uma grande sinfonia no zoológico, entre outras situações inusitadas e engraçadas.
<i>Poesias do Nilo</i>	Gilles Eduar	Gilles Eduar	Narrativa poética, protagonizada por um cachorro curioso que conta em versos o que faz durante o dia.
<i>Que bicho está no verso</i>	Adriano Messias	Cris Eich	Adivinhas poéticas que brincam com características físicas de vários bichos.
<i>Tantos barulhos</i>	Caio Riter	Martina Schreiner	Os poemas da coletânea exploram barulhos, dando destaque às onomatopeias. Integradas à brincadeira, as imagens ampliam o apelo ao ouvido em cenas que podem levar a criança a produzir os mais variados sons.
<i>Trava-trovas</i>	Ciça	Ziraldo	Texto inspirado nas estruturas poéticas populares trova e trava-língua.
<i>Trem chegou, trem já vai</i>	José Carlos Aragão	Elma	Poema que dialoga com outros conhecidos poemas sobre trem de ferro, explorando a sonoridade da locomotiva e seu movimento. Texto e imagem levam o leitor a uma viagem imaginária pelo interior de Minas Gerais.

ALGUMAS IDEIAS PARA O TRABALHO COM OS TEXTOS EM VERSO

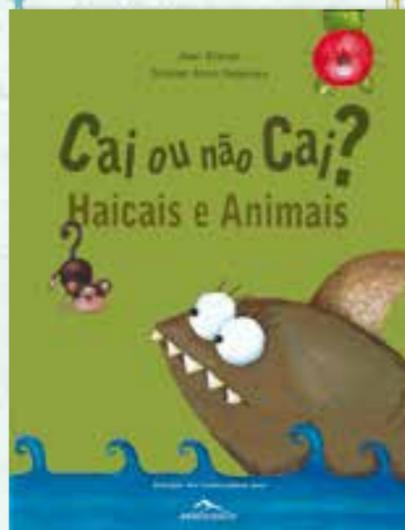
Para mostrar o que pode ser feito com o acervo que acaba de chegar à sala de aula, foram escolhidos alguns livros de poemas para, a partir do que eles oferecem, apontar caminhos para o trabalho em propostas de atividades que podem ser enriquecidas com outras pelo professor.

HAICAIS BEM BRASILEIROS

“Não há ideia poética, por mais complexa, que, despida de roupagens atrapalhantes, lavada de toda excrescência, expurgada de qualquer impureza, não caiba estrita e suficientemente, em última análise, nas dezessete sílabas de um haikai.”

Guilherme Almeida, 1937.

Os haicais são poemas sem rima, sem título, com estrutura de cinco-sete-cinco sílabas poéticas, que, de um modo geral, apresentam temáticas ligadas à natureza. Na obra *Cai ou não Cai? Haicais e Animais*, os autores Jean Marcel e Simone Alves Pedersen, utilizando a forma clássica do haikai, apresentam poemas inspirados em uma temática muito afim ao universo infantil: os animais. De maneira leve e lúdica, a obra possibilita ao pequeno leitor, por meio de 20 poemas, o contato com esse gênero da poesia, marcado pela brevidade e delicadeza.

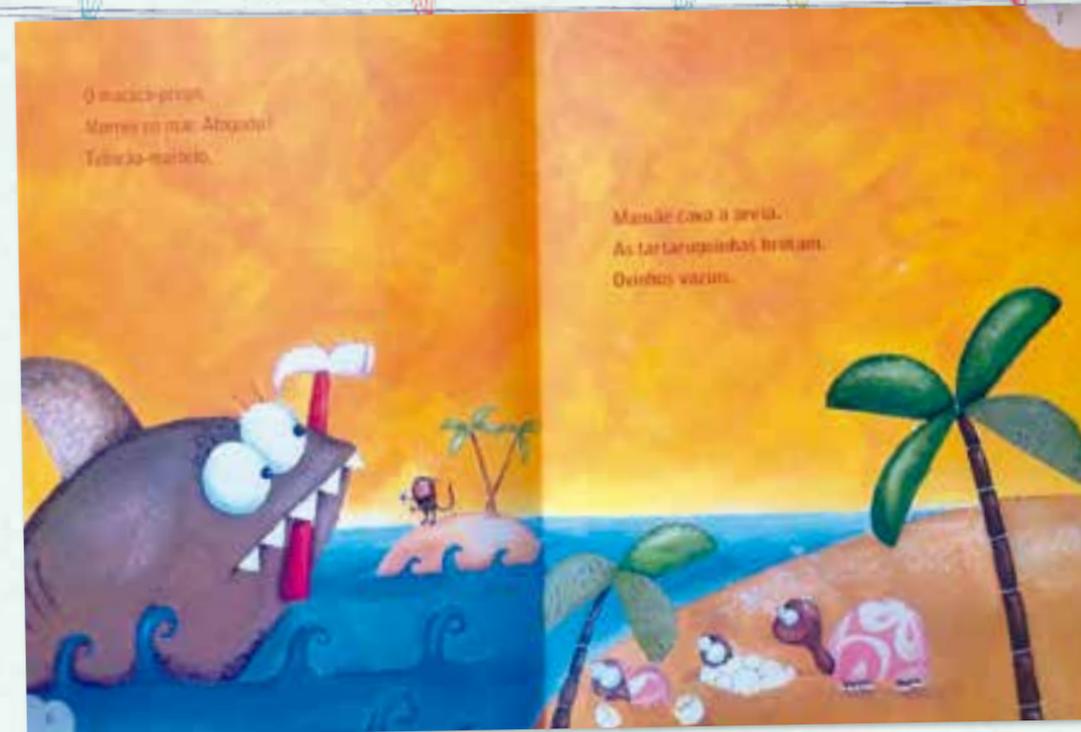


O haikai é um tipo de poesia tipicamente japonês. Sua origem data do século XVIII, com os poemas de Matsuo Bashô. Pode-se dizer que as principais características dos haicais tradicionais são:

- extensão curta de três versos apenas;
- estrutura composta por 17 sílabas, divididas em três versos de cinco, sete e cinco sílabas;
- preferência por temáticas ligadas à natureza;
- apresentação de um evento particular do aqui/agora que ganha uma dimensão ampla para além do tempo presente;
- o uso de palavras escolhidas segundo os efeitos que provocam na forma concisa do poema;
- as rimas podem ou não ser usadas.

A cada página do livro *Cai ou não cai? Haicais e Animais* se apresenta um poema. As ilustrações figurativas e delicadas tomam sempre duas páginas e mostram o animal sobre o qual o poema versa. Elas buscam, sob a forma do humor, explorar os sentidos das palavras, como no exemplo trazido para este guia, em que a imagem mostra o sentido literal dos nomes dos animais.

Alguns elementos certamente aproximam a obra dos interesses do aluno-leitor do 2º ano do Ensino Fundamental: brevidade do texto, a escolha do tipo e tamanho da fonte, o teor inusitado do sentido de palavras nos poemas e, sobretudo, o modo leve e brincante com que as palavras são organizadas.



Todos os haicais presentes no livro trazem elementos da natureza e possuem a capacidade de sugerir, provocando admiração e/ou humor. O humor se apresenta na irreverência do modo como os animais são caracterizados e também nas referências sobre o que os bichos pensam uns dos outros. Como exemplo disto, temos a preguiça que acha uma injustiça o fato de o jacaré dormir o dia todo e ela ser estigmatizada. Além do humor, a leveza permeia todos os poemas, que brincam com as palavras apresentando ao leitor iniciante uma forma diferente de olhar os animais e a poesia.

O valor artístico da obra revela-se também na seleção das palavras e cenas, e na escolha de um tema que acolhe os interesses da criança.

Em relação ao texto verbal, nota-se, na estrutura composicional em forma de versos curtos, os seguintes recursos expressivos:

- Repetição de sons que mimetizam movimentos: “A pulga esperta./ Pula de gato em gato./ Pura diversão”
- Humor na exploração da polissemia: “O macaco-prego,/ Morreu no mar: Afogado?/ Tubarão-martelo.”
- A construção de associações inesperadas por meio de deslocamentos de ponto de vista: “– Isto é um furacão?/ Desespera a formiguinha./ Tamanduá tem fome.”

A seguir, sugerimos algumas atividades que poderão nortear o trabalho de mediação de obras literárias que contemplam os haicais.

Professor, uma boa prática literária não ocorre por acaso. É preciso preparar com antecedência as atividades a serem exploradas: conhecer o livro a ser trabalhado, refletir sobre as possíveis intervenções didáticas a serem realizadas, considerando tanto o que o livro oferece como a realidade sociocultural dos alunos.

ANTES DA LEITURA

- Ler o livro previamente, prestando atenção na relação entre as ilustrações e o texto escrito; observar o jogo de palavras e os recursos expressivos que produzem os sentidos de cada poema. Notar como as ilustrações dialogam com os poemas e que elementos visuais elas usam para isso.

- Exercitar a leitura em voz alta, se possível mais de uma vez. Esse ensaio auxiliará você a ficar mais preparado e seguro no momento da leitura na sala de aula, com seus alunos. Isso porque, durante a leitura, é importante que o professor se atente a aspectos como o ritmo e a entonação da voz, pois ao pronunciar as palavras de um modo especial elas percorrem o imaginário de cada ouvinte infantil, aguçando a atenção e o interesse pela atividade.

- Organizar o espaço onde a leitura será realizada, de modo a favorecer que todas as crianças consigam visualizar bem o livro. O tamanho grande da publicação e as ilustrações tomando as páginas duplas favorecem uma melhor visualização da obra.

- Apresentar a capa do livro *Cai ou não cai? Haicais e animais* e pedir aos alunos que leiam o título e observem os bichos: um tubarão e um macaco. Nesse momento, incite os alunos a fazer possíveis relações entre a ilustração e o título.

- Perguntar se alguma criança já conhece a palavra “haicai”. Muito provavelmente o estranhamento quanto à palavra ocorrerá. Por isso, explique para os alunos que o haicai é um tipo de poema que foi inventado no Japão e que é um pouco diferente dos poemas que nós conhecemos (nesse momento você pode inclusive retomar algum poema trabalhado com eles anteriormente, comparando as formas poéticas, para que o assunto se torne mais interessante).

- Ressaltar as características dos haicais lendo o texto de apresentação da obra em que os autores, por meio de um texto bastante acessível a crianças, falam sobre esse tipo de poema.

- Instigar os alunos a pensarem na relação do título com a obra por meio da pergunta apresentada na contracapa: “Será que bicho entende de poesia?”. Deixe os alunos expressarem as suas impressões e, em seguida, leia o restante do paratexto; então, retome o título. A intenção aqui é que os alunos percebam o jogo com os termos “cai cai” e “haicai” e a brincadeira que se propõe com a frase “cai ou não cai”?

- Provocar a curiosidade das crianças sobre os possíveis animais que aparecerão no livro, fazendo perguntas do tipo “será que o livro vai apresentar haicais apenas sobre o tubarão e o macaco ou haverá outros bichos? Por que vocês acham isso?”.

DURANTE A LEITURA

- Recomendar aos alunos, antes de dar início à leitura, que prestem bastante atenção nas ilustrações, pois elas poderão ajudá-los a compreender melhor os poemas. Espera-se que os alunos percebam a estreita relação entre os desenhos e o texto verbal.

- Ler os poemas do livro *Cai ou não cai? Haicais e Animais* respeitando o ritmo e a entonação de cada um, e também o tempo para apreciação de cada haicai e das ilustrações.

- Recitar ao longo da semana, em diferentes momentos da rotina diária, haicais da obra que foi lida/escolhida. É muito importante também convidar os alunos a recitarem os poemas.

- Pode-se escolher um ou mais poemas para ler. Explore o texto visualmente, ou seja, acompanhe com o dedo cada verso lido.

- Estimule os alunos a refletirem sobre a forma gráfica do texto fazendo perguntas como: “Vocês repararam como os poemas estão organizados?”, “Como chamamos cada linha do poema?”, “Qual é a diferença entre esse livro e aquele (dar exemplo) que conta uma história com começo, meio e fim?”, “Por que será que os poemas são organizados assim?”.

- Colher as impressões dos alunos sobre a obra: incitá-los a falar sobre os poemas lidos e a fazer intervenções. Lembre-se: a forma como as palavras são organizadas muitas vezes exige do leitor a realização de inúmeras inferências para que lhe seja possível compreender plenamente o texto – a exemplo do que ocorre no poema:

“– Cheiro de estrume!/ – Gostou? – Pergunta o gambá./ – Troquei o perfume!”; a criança pode ainda não saber o que é estrume e/ou não conhecer a característica do gambá em liberar uma substância mal-cheirosa em determinadas situações em que o bicho se sinta ameaçado ou irritado.

Como caracterizar os haicais para os alunos:

Ao ler os poemas com os alunos, vá apontando os aspectos que os caracterizam como haicais: uso de linguagem simples; descrição de um momento particular, como se fosse uma fotografia; ênfase em elementos da natureza; algo surpreendente ou de humor no último verso.

DEPOIS DA LEITURA

- Professor, caso perceba, na mediação, a necessidade de explorar as características de determinados animais para auxiliar os alunos na construção de sentidos faça um quadro com as características dos animais apresentados na obra, como no exemplo:

ANIMAL	CARACTERÍSTICA
Tatu	Cava buracos na terra para moradia
Tartaruga	Enterra os ovos na terra
Gambá	Libera forte odor quando se sente ameaçado
Cobra	Troca de pele sempre que cresce
Tamanduá	Alimenta-se de formigas

Essa atividade pode ser feita a partir de pesquisa orientada pelo professor ou com o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os bichos. Após o levantamento de informações sobre os animais, retomar a

leitura dos poemas. Alguns poemas em *Cai ou não cai? Haicais e Animais*, como o que joga com os sentidos dos nomes de alguns animais (macaco-prego e tubarão-martelo), poderão demandar do professor maior intervenção.

- Levar alguns haicais do livro impressos em letras grandes e legíveis e dizer alguma palavra-chave ou termo para que os alunos descubram o haicai a que a palavra se refere. Pode-se dizer, por exemplo, a palavra coaxar, ou fazer alusão à cantiga infantil comentando “esse poeminha é sobre um bicho que não lava o pé”, a fim de que os alunos associem a referência ao haicai “Os sapos coxam. / Tem sinfonia no banhado. / Os peixes aplaudem”. O objetivo com essa atividade é estimular os alunos a lerem diversos haicais com os quais já tiveram um primeiro contato via mediação do professor, para se familiarizarem com a forma e refletirem sobre os seus possíveis sentidos. Este tipo de atividade é um exercício que favorece a aproximação dos leitores em formação com a linguagem poética simples e delicada dos haicais.

● Na leitura dos cartazes com os haicais e sua interpretação coletiva, pode-se apontar a estrutura do poema: uma estrofe de três versos.

● Para otimizar a percepção e a vivência dos alunos com o gênero pode-se organizar as crianças na escolha de alguns haicais e escrevê-los no chão do pátio ou em cartazes para serem afixados nos corredores da escola. Se não for possível, os alunos podem copiar os poemas em folhas de papel e espalhá-los como murais nos espaços escolares destinados a este fim. O intuito é estimular o contato visual dos alunos com os poemas e estimular a observação da sua estrutura composicional.

● **“Haicai(xa)”**: Cada aluno deverá ser orientado a copiar um haicai com letra legível em um pedaço de papel. O professor deve explicar que o papel deverá ser dobrado e colado dentro de uma caixa, a “haicai(xa)”. A cada dia da semana um ou mais alunos deverá(ão) retirar um texto de dentro da caixa e ler o poema para a turma em momentos da aula previamente definidos, como a entrada, o retorno do recreio etc.

● Para exercitar habilidades de leitura e sistematizar o conhecimento sobre a estrutura característica dos haicais distribua tiras de papel com versos dos haicais para serem colocados em ordem. Essa atividade poderá ser feita em duplas ou individualmente dependendo do perfil da turma e do objetivo do professor. Como são 20 haicais, repita poemas, de modo que todos os alunos/duplas recebam e realizem a atividade.

● Para finalizar o trabalho com a obra, pode-se realizar um *Recital de Haicais*. O recital possibilita às crianças compreenderem melhor a sequência do texto e aprimorarem procedimentos relacionados à entonação da voz e ao ritmo dos poemas. Para tanto, cada aluno poderá levar o livro para casa por um dia e os demais podem copiar um poema para ensaiar com a família.

● É importante fazer um ensaio final com as crianças. No ensaio o professor poderá apontar alguns aspectos que podem ser aprimorados: como postura corporal, tom de voz, cadência etc. Isso ajudará os alunos a ficarem mais confiantes para o dia do recital.



TEM POESIA? – NO TREMI SONORIDADE? – SE TEMI E RITMO? – TAMBÉM! PIUÍÍÍÍ

*Café com pão
Manteiga, não
Café com pão
Manteiga, não
Café com pão
Manteiga, não [...]*

Você teve a impressão de que já ouviu/leu os versos acima? Se sua resposta foi sim, certamente percebeu a forte inspiração do texto no conhecido poema “Trem de ferro”, do pernambucano Manuel Bandeira. Perceber esta relação entre textos, chamada de intertextualidade será fundamental para compreender a brincadeira que o autor José Carlos Aragão faz ao explorar a sonoridade do trem de ferro no livro.

O livro *Trem chegou, trem já vai* apresenta um texto lúdico e ritmado, repleto de referências a outros poemas de outros autores. Ilustres passageiros fazem parte do vagão de convidados: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar e até mesmo Riobaldo, personagem do consagrado escritor mineiro Guimarães Rosa. O leitor é convidado a fazer essa viagem de trem, ao lado desses outros passageiros, com quem começa a descobrir a riqueza da literatura brasileira. As ilustrações

de Elma, resultantes de um trabalho em trama de tecido com linha e agulha, papéis, retalhos e botões, constroem as paisagens em painéis bordados que enriquecem a percepção dos poemas.

ANTES DA LEITURA

● Preparar a leitura dos poemas que será feita para os alunos. Caso você não conheça os escritores e o personagem do romance roseano citados no livro procure conhecê-los previamente. Na última página de *Trem chegou, trem já vai* há uma breve apresentação de cada um deles. Leia o texto e, se possível, pesquise mais sobre cada um, procure na biblioteca da escola ou na internet (domínio público) outras informações. Essa ação promoverá a ampliação de seu repertório cultural e dará a você novas possibilidades de mediação.

● Exercitar a leitura em voz alta e caprichar na entonação, para que os ouvintes atribuam sentido ao texto ao perceberem a sonoridade do trem que se imita no poema. Observe que as palavras foram organizadas de tal modo que se assemelham aos movimentos de um trem: no início mais lento, depois vai acelerando, acelerando, fazendo algumas paradas nas estações, e continua correndo, correndo, desacelera quando chega em outra estação, e finalmente se prepara para partir de novo...

● Organizar o espaço onde a leitura será realizada. Seja dentro ou fora da sala de aula, o ideal é que haja condições para que todos os alunos escutem bem a leitura e consigam visualizar o livro.

● Apresentar a capa do livro *Trem chegou, trem já vai* e pedir aos alunos que leiam o título e observem a imagem, para levá-los a levantar hipóteses sobre a relação entre a ilustração e o título: “O menino está no início ou no fim do trem?”, “Será que ele está chegando ou saindo da estação?”, “E a garotinha, será que também está chegando?”, “Quem já andou de trem?”, “Quem conhece uma estação de trem?”, “O que os trens

fazem nas estações?”, “Ficam parados o tempo todo?”, “Chegam e saem com os passageiros?”, “O que será que o livro vai nos apresentar?”.

● Orientar os alunos a prestarem muita atenção no jeito como será lido o poema e a observarem se o som do poema lembra-lhes algo. Fundamental também é instigá-los a prestar atenção na disposição gráfica do texto, pois ela tem função importante na ideia de movimento do trem que se quer passar.

Este tipo de poema explora o modo como as palavras são colocadas na página, como um desenho. Converse com os alunos sobre os diferentes tipos de organização dos poemas: eles podem ser curtos e outros mais longos, normalmente se organizam em versos e estrofes, e outros podem até parecer com desenhos sobre o tema da poesia.

● Aguçar a curiosidade dos alunos para iniciar a leitura: “Vamos agora ler um poema e conhecer esse “trem que chegou e já vai”. “Quem quer viajar nesse trem comigo?”. Inicie, então, a leitura do poema.

DURANTE A LEITURA

● Fazer a leitura do poema respeitando o ritmo e a entonação dos versos.

● Explorar o texto visualmente, indicando com o dedo cada verso lido.

● Estimular os alunos a refletirem sobre a forma gráfica do texto.

● Instigar os alunos a manifestarem impressões sobre a obra. Para isso, lance perguntas como: “O que vocês acharam do poema?”, “De que parte vocês mais gostaram?”, “Nessa parte de que vocês gostaram, o trem está saindo ou chegando da estação?”, “Ou ele está no meio

do caminho?”. Intervir sempre que achar necessário. Atente-se para o fato de que muitos poderão não conhecer o poema que inspirou a obra, por isso o trabalho de compreensão deve ser conduzido de modo a responder as dúvidas dos alunos.

- Retomar a leitura destacando os seguintes momentos: a viagem no vagão de passageiros e no vagão dos convidados/a chegada à estação/a partida outra vez. Cada momento está registrado com fonte e cores diferentes.

DEPOIS DA LEITURA

- Retomar a leitura do livro, explorando exclusivamente a leitura das imagens: por exemplo, o trilho gigante na segunda capa antecipando o grande percurso que o trem fará; o início do poema com o menino dentro de uma xícara, transmitindo a ideia de café da manhã/tarde; o trem dos convidados, quando o trem anda por entre as montanhas; o mapa de Minas Gerais e o selo de poetas referenciando o Estado de Minas e os escritores apresentados; o trem chegando à estação; o apito do trem que vem chegando carregando gente e gado também; a grande quantidade de vagões que o trem possui e os elementos que caracterizam a locomotiva: lenha, fumaça, barulho, além da carga (cimento,

minério, bagagem, pessoas etc.); e finalmente a chegada à estação e sua nova partida. Nesse momento, resalte o jogo visual tanto do poema (com a palavra locomotiva) quanto da ilustração (em que os trilhos formam um coração, pois o menino e a menina, personagens crianças que participam dessa viagem poética, partirão juntos).

- Retomar o trecho do início do poema em que o texto é interrompido com o seguinte diálogo: “– Mãe, tô cum fome.../ – Tá quais chegando, filhim...”. Explore o coloquialismo ali presente: resalte o porquê do destaque em caixa alta, e mostre às crianças que o diálogo remete a um menino esperando o seu café com pão, manteiga, não...

- Orientar os alunos a pesquisarem se na biblioteca da escola existem outros livros dos autores mencionados nesta obra. Se você achar a atividade demasiadamente complexa para a turma, reproduza as informações sobre os escritores contidas na última página do livro e organize os alunos em grupos ou trios e, para cada grupo/trio, distribua uma tirinha com as informações sobre um autor (em função do número de alunos da turma, os escritores se repetirão na distribuição), dê um tempo para que eles leiam e depois organize uma exposição oral em que as crianças apresentem os “ilustres passageiros do vagão de convidados do trem”.

Para ampliar o repertório cultural dos alunos apresente:

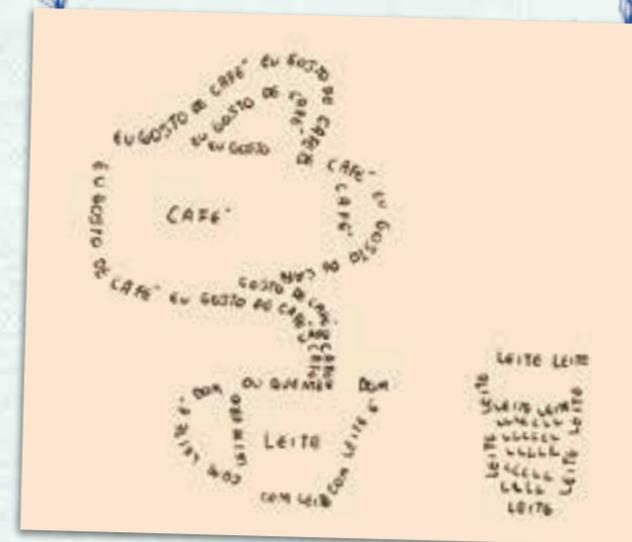
- “O trenzinho do caipira” de Villa Lobos.
- O poema de Manuel Bandeira, “Trem de ferro”.
- O poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade.
- Para introduzir o universo de Guimarães Rosa para crianças recomendamos o trabalho da contadora de história Bárbara Melgaço, que explora a obra do autor de maneira leve e apropriada às crianças.

- Atividade para o desenvolvimento da leitura individual: a partir da passagem em que vários vagões são apresentados, explore individualmente a leitura do livro numa espécie de jogral em que você pergunta e os alunos respondem. Explique às crianças que você fará as perguntas e elas responderão lendo o texto, como no exemplo: você lê “Tem lenha” e os alunos, coletivamente, respondem: “– Se tem!”. Para isso, reproduza o texto em um cartaz ou no quadro. Oriente os alunos a prestarem bastante atenção e a respeitarem a pontuação. A extensão curta do texto possibilitará uma maior participação dos alunos. Caso você perceba dificuldades para a execução da tarefa, repita quantas vezes achar necessário, alternando também os comandos: ora você pergunta eles respondem, ora eles perguntam e você responde, ora eles perguntam entre si.

- Retomar as últimas estrofes do poema e explorar a forma como o autor brinca graficamente com a palavra “locomotiva”. Nesse momento você pode explicar que se trata de uma técnica que remete ao poema concreto ou poema figurativo em que os versos são dispostos nas páginas das maneiras mais variadas. Leve exemplos para a sala de pelo menos um poema concreto/figurativo.

- Propor um exercício em que as crianças brinquem graficamente com as palavras. Escolher (ou pedir que as crianças digam) algumas palavras do poema, como, por exemplo, “trilho”, “passageiro”, “vagão”, “café”, “pão”, “montanha” etc. Registrar as palavras no quadro; em seguida, pedir que os alunos escolham uma e tentem representá-la graficamente. Nesse momento é muito importante você dar exemplos!

- Organizar os alunos em duplas (ou trios) e distribuir para cada criança um trecho e pedir que ensaiem a recitação/leitura do texto. Cada trecho poderá ser reproduzido em uma espécie de vagão feito pelos próprios alunos com papel kraft ou em outro material disponível. Estabelecer o período necessário para que os

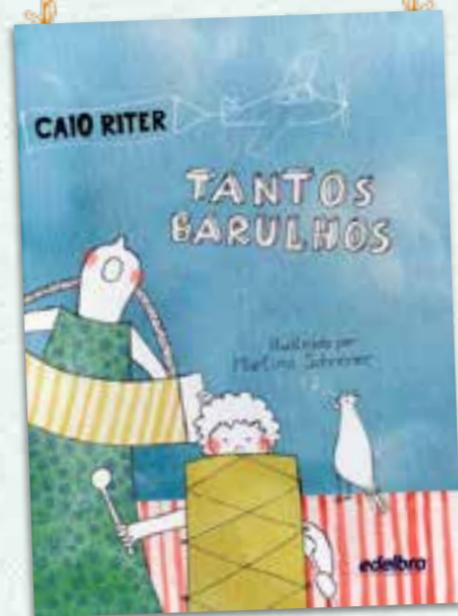


Poema figurativo

alunos ensaiem e, no dia da apresentação, convidar alunos e professores de outra(s) turma(s), coordenador(a), diretor(a) etc. para assistirem a apresentação.

DE BARULHOS TAMBÉM SE FAZ POESIA

O livro *Tantos barulhos*, de Caio Riter, ilustrado por Martina Schreiner, oferece uma ótima oportunidade para, de maneira bem divertida, a exploração entre os sons e suas representações gráficas, por meio de onomatopeias. Ao todo, são 21 poemas motivados por diferentes barulhos, ruídos, sons. A poesia “Tudo tem som”, que abre a coletânea, dá o tom da proposta que reúne os poemas: “[...] Tudo faz barulho, / tudo ruído provoca. / Tem som o pum do menino / e o riso da velha coroca”. Os versos interagem com a criança, incitando-a a descobrir o que os sons representam, tal como se faz no poema que tem como título a onomatopeia “vrum”, a partir da qual se busca, por meio de perguntas dirigidas ao leitor, desvendar de onde vem esse barulho. As aliterações – repetições de sons consonantais que buscam imitar os ruídos – são também muito exploradas nos poemas: “Chué, chué, / chove a chuva / lá no charco [...]”.



Os poemas são bem variados quanto à forma: dísticos, tercetos, quadras, quintilhas, sextilhas; possuem forte apelo rítmico na apreensão dos sons produzidos por objetos, coisas, pessoas e fenômenos da natureza, mostrando através da poesia que tudo tem seu próprio ritmo.

ANTES DA LEITURA

- Preparar a leitura dos poemas, antecipando o que poderá ser explorado durante a sua realização.
- Em uma roda de leitura que favoreça a visualização por todos os alunos, explorar os elementos da capa do livro: título, imagens, autor, ilustrador, texto da contracapa: “O que fazem os personagens que aparecem na capa?”; “O que há em comum nessas ações?”; “Qual o título do livro que vamos conhecer?”; “O que esse nome tem a ver com as ilustrações?”; “Vocês já conhecem esse autor?”; “Vejam onde aparece o nome do autor e o nome da ilustradora na capa”.
- A contracapa antecipa o tom de curiosidade que será mantido em todos os poemas quanto aos sons e o seu modo de representação na apreensão que fazemos dos ruídos que nos cercam. Explore com os alunos cada uma das

perguntas ali lançadas, solicitando que eles as respondam, por meio de onomatopeias. Com certeza surgirão várias maneiras diferentes para imitar um determinado barulho evocado.

- Por se tratar de um livro com muitos poemas, a sua leitura pode ser feita em vários dias, um ou dois poemas por dia.

DURANTE A LEITURA

- Na leitura dos poemas, o professor deve ficar atento ao que a forma e o conteúdo indicam sobre o modo de ler o poema. Se se trata de um tema que necessite de uma lentidão na declamação, exercite esta leitura e ênfase na mediação – como no caso do poema que tem como título “Barulhos na noite”; crie um clima de suspense e medo: “À meia-noite, /na lua cheia, /ouve-se um canto de sereia [...]”. Já o poema “Bate-bate”, que tem como proposta mimetizar o próprio movimento que sugere o título, exige uma leitura que incorpore o ritmo alternado desse compasso que não pode ser interrompido ou demorado para não interromper a batida que se assemelha à passagem do tempo na marcação do relógio: “Bate bola, /bate papo, /bate, bate sem parar, /Beto bate, /bate Bete, /papo e bola a rolar [...]”.

- Cada poema do livro deve ser lido com muita expressividade para que os ouvintes percebam o seu ritmo, marcado por sílabas tônicas e átonas, e as suas rimas, elementos que se destacam nos poemas da antologia. Durante a leitura do livro, esta mediação pode ser interrompida para que os alunos possam também ler. Para isso, o professor pode dividir a turma em pequenos grupos, distribuir os poemas que foram lidos e pedir que cada grupo prepare a leitura para a turma. Após um tempo para a preparação, sob a orientação do professor, os grupos vão ler/declamar os poemas para os colegas. Este tipo de atividade encoraja os alunos a lerem com autonomia em público, e, além disso, mostra como os poemas podem ser apreendidos diferentemente conforme a leitura que se faz deles.

APÓS A LEITURA

- Depois da leitura do livro de poemas, aproveitando o envolvimento dos alunos com ruídos e barulhos de toda espécie, o professor pode propor uma brincadeira de criação de onomatopeias que serão agrupadas por critérios variados: barulhos da noite; barulhos do dia; barulhos que assustam; barulhos da natureza; barulhos de animais; barulhos da cidade; barulhos do corpo humano etc. Cada grupo fica com um tema para criar as onomatopeias e depois os colegas, conhecendo os temas, devem descobrir a que o barulho ou ruído se refere.

- Em alguns poemas do livro, as onomatopeias resumem uma ação como em “[...] Balão tolinho, busca carinho, /na ponta do espinho: /BUM!”; ou em “O ovo na ave /ovinho novo, /o ovo no ninho. /CREC [...]”. No primeiro caso, a palavra “BUM” resume a ação de estouro do balão; no segundo caso, a palavra “CREC” sugere que a casca do ovo quebrou para o nascimento do pintinho. Depois de explorar esses recursos com os alunos na leitura dos poemas, propor que eles escrevam versos em que, no final, uma palavra inventada que imita um barulho (não é necessário usar o termo onomatopeia) sugira uma ação. Um exemplo: O jogo na rua/a bola no ar/o vidro/CRASH! Se os alunos encontrarem dificuldades em realizar a atividade individualmente, o professor pode conduzir o trabalho assumindo o papel de escriba no quadro de giz, a partir de ideias da turma. Os versos criados podem ser afixados no mural da sala de aula.

- Muitos poemas do livro remetem a poesias de outros autores que utilizaram os mesmos recursos poéticos na produção em versos para crianças. Aproveitando essas aproximações, o professor poderá levar outros poemas que explorem barulhos e ruídos, bem como ritmos e rimas. Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Vinícius de Moraes, entre outros poetas têm vários poemas que podem ampliar a sensibilidade das crianças para a materialidade sonora da poesia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Guilherme. “Os meus haicais”. Artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, de 28 de fevereiro de 1937.



UM DEDO DE PROSA NA SALA DE AULA

LUCIENE JULIANO SIMÕES¹
ELIANA GUIMARÃES ALMEIDA²

Ao pensar no texto em prosa, é comum reportar-se a um texto de considerável extensão com personagens que se inserem em um enredo: um tempo e espaço estabelecidos, clímax e desfecho. Considerando que os estudantes de segundo ano encontram-se em fase intermediária do processo de apropriação das habilidades de leitura, é provável que haja uma heterogeneidade de níveis de proficiência leitora nessa fase da escolarização, de modo que o trabalho com os textos em prosa não pode se descuidar de alguns aspectos relacionados aos níveis de complexidade apresentados nas obras. Assim,

¹ Doutora em Letras, professora titular do Instituto de Letras da UFRGS. Atua como orientadora de estágios de docência de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. É autora dos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul, no componente de Linguagens - Língua Portuguesa e Literatura. Entre suas publicações, está o livro *Leitura e autoria - planejamento em Língua Portuguesa e Literatura* (PNBE/Professor).

² Pedagoga e mestre em Educação pela FaE/UFMG. Atua na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Formadora no Ceale-FaE/UFMG e Membro do Grupo de Pesquisas do Letramento Literário - GPELL.

os acervos da categoria “prosa”, selecionados este ano pelo PNAIC para o segundo ano, oferecem múltiplas possibilidades para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, permitindo diferentes modos de interação e apropriação das obras, tanto para a leitura autônoma como para a leitura mediada.

A sala de aula é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura e constitui um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, conforme aponta Zilberman (2003). A preocupação em articular o interesse das crianças por livros de literatura às capacidades de leitura que estão desenvolvendo é fundamental para que o gosto pelas obras literárias seja desenvolvido de forma paulatina e concomitante com as demais capacidades a

serem alcançadas pelas crianças do ciclo inicial da escolarização. Há livros que se mostram mais favoráveis à interação direta com o leitor, por apresentarem características semânticas, lexicais e gráfico-editoriais que podem ser consideradas facilitadoras da leitura autônoma, tais como: escolha de palavras usuais ao contexto infantil, relação entre texto e imagens, tamanho e tipo de letra, espaçamento entre linhas, quantidade de texto por página, entre outras.

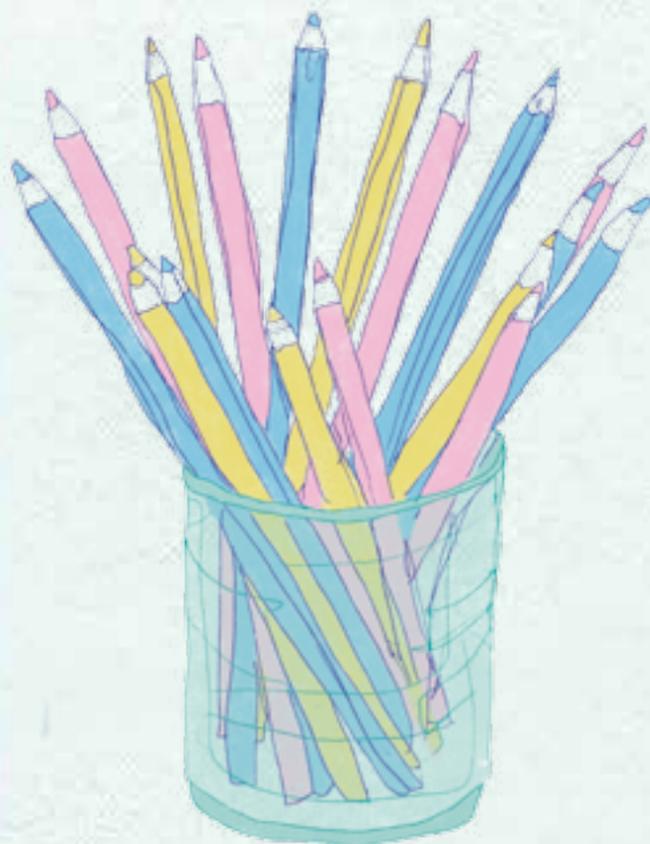
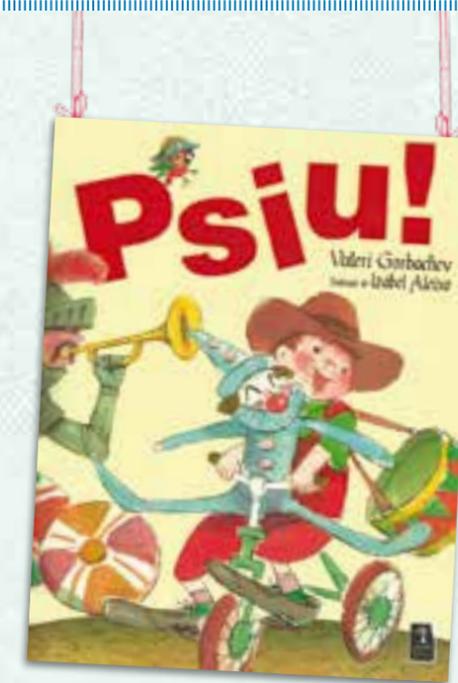
A LEITURA AUTÔNOMA

Um questionamento comumente apresentado por professores, ao receberem os acervos que são selecionados para a sala de aula, é o fato de haver livros cujas características não seriam adequadas ao leitor em formação, por não favorecerem a leitura autônoma. Como consequência, muitas vezes, essas obras ficam no fundo da caixa sem que sejam devidamente exploradas em toda a sua potencialidade. É importante que o professor perceba que ambos os níveis de complexidade são necessários aos processos de formação do leitor nessa fase de alfabetização, sendo que os livros cujo nível se apresenta mais avançado, quer seja na linguagem ou nas questões gráficas, pressupõem uma leitura mediada.

Salientamos que na literatura infantil o que é considerado simples não se confunde com o banal, ou seja, a obra pode ser simples, mas o nível de complexidade de uma narrativa não pode ser simplificado de modo a tornar o texto pouco atrativo ao seu destinatário. Embora não tenhamos a pretensão de restringir os usos dos acervos que cada professor irá receber, listamos num quadro todas as obras que consideramos bem representativas, ou seja, que podem favorecer uma leitura mais autônoma. No acervo recebido por você, professor(a), possivelmente haverá apenas algumas destas publicações mencionadas no quadro, pois a lista contempla todas as obras selecionadas, sem separação por acervo:

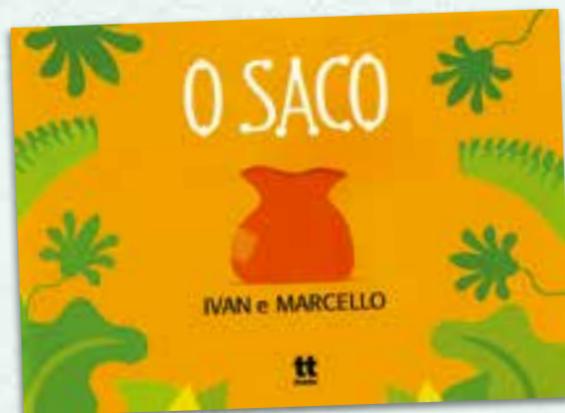
TÍTULO	AUTORIA
<i>À Noite, a caminho de casa</i>	Giovanna Zoboli; Guido Scarabottolo; Noelly Russo Ferreira
<i>A ponte</i>	Helga Bansch; Heinz Janisch
<i>ABC da água</i>	Nina Kuasne Anderson; Selma Maria Kuasne
<i>Aventura animal</i>	Fernando Vilela de Moura Silva
<i>Chapéu</i>	Paul Hoppe
<i>Dentro deste livro moram dois crocodilos</i>	Claudia Maria de Morais Souza; Ionit Zilberman
<i>Eu vou ser um jogador de futebol</i>	Philip Waechter; Hedi Gnädinger
<i>Fulustreca</i>	Luiz Raul Dodsworth Machado; Roger Mello
<i>Jeremias desenha um monstro</i>	Peter Mccarty; Rosemarie Ziegelmaier
<i>Minhocas comem amendoins</i>	André Praça de Souza; Élisabeth Géhin
<i>O saco</i>	Ivan Zigg; Marcelo Araújo
<i>Psiiu!</i>	Valeri Gorbachev
<i>Sapo comilão</i>	Maria Stela Fortes Barbieri; Fernando Vilela
<i>Tato, o gato</i>	Elvira Maria Vigna Lehmann; Rob Scotton

Dentre as obras citadas no quadro está *Psiiu!*, escrita por Valeri Gorbachev, traduzida por Izabel Aleixo. Trata-se de um exemplo de obra que apresenta linguagem capaz de propiciar uma interação direta com o leitor sem que o texto seja banal ou destituído de sentido. O livro oferece um passeio pela imaginação, trazendo diversos elementos do universo infantil, como brinquedos, brincadeiras, um irmãozinho bebê e um sentimento de afeto capaz de suscitar reflexões importantes, sem que para tanto haja moralismos explícitos. O modelo do real recriado nesta ficção pode levar o leitor a fazer conexões com suas vivências e promover reflexões acerca de si mesmo e de sua relação



com o mundo sem assumir conotação didática. Lígia Cademartori (2009) é categórica: “Ou o texto é pragmático ou é literário. Ou é doutrinário ou é estético. Uma coisa e também outra não consegue ser.” (p. 48). A autora explica que “[...] a obra literária deixa vazios por onde podemos ingressar com nossa imaginação, nossa experiência, nossa capacidade para completar e refazer o narrado” (p. 50). Por isso, é importante reiterar o cuidado que o adulto mediador deve ter para não sugerir a leitura de obras literárias com o simples objetivo de transmitir valores. Zilberman (2003) afirma que a leitura “[...] não representa a absorção de uma certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado pelo imaginário. A obra de arte literária não se reduz a determinado conteúdo, mas depende da assimilação individual da realidade que recria” (p. 28), daí a importância de permitir ao leitor a leitura autônoma e destituída de outra intencionalidade pedagógica que não a própria oportunidade de fruição literária na sala de aula.

O sacco, de Ivan Zigg e Marcello Araújo, é outro exemplo de obra que propicia uma interação direta com o leitor, por meio de uma linguagem simples, frases curtas e uso de recursos como, por exemplo, a rima, que podem atrair a criança que se encontra em fase de alfabetização. A obra propicia reflexões sobre a língua sem que para isso o livro seja transformado em um mero manual de apoio didático.



A leitura autônoma, embora seja realizada pelo próprio estudante, carece de alguns procedimentos por parte do mediador. Alguns dos cuidados essenciais para que se construa na criança o hábito da leitura é um ambiente propício e a existência de uma determinada periodicidade para momentos que sejam dedicados exclusivamente à leitura. Não é suficiente, portanto, a indicação esporádica de leitura autônoma a partir dos acervos PNAIC recebidos e também não é suficiente que o tempo dedicado a tal leitura permita que os livros sejam apenas folheados dispersivamente. É interessante que a atividade de leitura autônoma faça parte de uma rotina – que pode ser diária ou semanal – e que essa leitura seja considerada em si como uma atividade, o que implica que ela não ocorra apenas em momentos nos quais as crianças, por exemplo, ao terminarem uma determinada tarefa, sejam convidadas a ler um livro enquanto não começa a próxima atividade. Esse procedimento, comum em muitas salas de aula, embora seja compreensível, dada a importância atribuída ao desenvolvimento dos vários direitos de aprendizagem referentes ao período de alfabetização, atribui à leitura literária um plano secundário, de “fechar arestas” existentes entre as atividades consideradas “realmente importantes”. Dessa maneira, a criança pode não se sentir motivada o suficiente para buscar a leitura literária como atividade principal, já que, na maior parte das vezes, ela não consegue concluir a leitura ou falar sobre o que leu em períodos muito breves.

Assim, ressalta-se a importância de que haja, em algum momento, um tempo dedicado especificamente para a leitura autônoma, com ambiente propício para tal. Para isso, alguns combinados podem ser previamente instituídos junto aos estudantes para os momentos de leitura: podem-se estabelecer calendários contendo dias em que a leitura será individual, outros em que a leitura ocorrerá em duplas ou em trios, por exemplo. Além da interação proporcionada

entre pares durante os momentos de leitura, o mediador pode promover “rodas de conversa” sobre as obras disponibilizadas. No caso de crianças em fase de alfabetização pode-se definir, por exemplo, que semanalmente, após o momento dedicado à leitura, haja um registro no *Diário de leitura*, que poderá ser retomado no momento da discussão mensal. Tal registro pode ser por meio de escrita ou desenho e serve para auxiliar a memória no momento da discussão.

A LEITURA MEDIADA

As demais obras que constam no acervo PNAIC 2014 apresentam características mais propícias à leitura mediada, a qual pode ocorrer de diferentes maneiras, de modo que o mediador possa explorar uma série de elementos presentes no texto por meio da interação oral, visando promover a formação de um leitor proficiente de textos em prosa variados e, além disso, favorecer sua formação específica como leitor literário.

Durante a mediação, é possível promover, por exemplo, a realização de inferências, a retomada de elementos do texto a partir de conectivos, o encaideamento de ações dos personagens.

Você pode estar se perguntando qual seria a diferença entre formar o leitor proficiente de textos em prosa variados e formar especificamente um leitor de prosas literárias. Vejamos: é sabido que existem leitores extremamente competentes no que diz respeito à leitura e interpretação de textos em diferentes gêneros, em prosa, que circulam em nossa sociedade – como bilhetes, verbetes, pequenas notícias, receitas, textos publicitários, entre outros –, mas que podem não saber apreciar uma boa narrativa ficcional, por exemplo. A formação do leitor

literário requer um processo de interlocução subjetiva acerca dos elementos do texto literário, o que pode ter início na interação oral, isto é, ainda que a criança não saiba decodificar o texto escrito (afinal, ela já pode desenvolver certas habilidades voltadas para sua formação como leitora literária).

Alguns elementos presentes nos textos, como as figuras de linguagem, por exemplo, trazem excelentes oportunidades para que o leitor perceba diferentes modos de expressão da língua e, assim, amplie sua percepção acerca das possibilidades significativas da linguagem. Pela oralidade alguns elementos da narrativa já podem ser percebidos desde a mais tenra idade, o que, gradativamente, vai permitir levar à apropriação de enredos cada vez mais complexos. Considerando a extensão das narrativas, sugerimos novo reagrupamento: em um grupo constam as obras mais propícias à leitura mediada que pode iniciar e terminar no mesmo dia, e em outro grupo reunimos obras que podem ser lidas em diferentes momentos, como parte de sequências didáticas ou projetos de leitura específicos.

A LEITURA MEDIADA DE OBRAS DE MÉDIA EXTENSÃO

O primeiro grupo de obras indicadas para a leitura mediada é composto por prosas de média extensão bastante variadas e, em geral, que apresentam criatividade, fantasia e imaginação. É interessante que o mediador estabeleça contratos com as crianças de modo a criar um clima propício à audição da leitura, à observação das imagens e à interação durante o momento da mediação. Nos momentos de leitura mediada é de fundamental importância a variação na entonação vocal para que as crianças possam, de fato, deleitar-se com as histórias. Nesse processo o leitor já constrói a percepção acerca de elementos como tempo, espaço e ações dos personagens. A leitura mediada pode ocorrer a partir de diferentes interações, de acordo com a obra escolhida.

TÍTULO	AUTORIA
<i>A mais bela noite de Natal</i>	Editions Autrement (Representante Legal)
<i>Cocô de passarinho</i>	Eva Furnari
<i>Era uma Vez um cão</i>	Maria Adélia Moreira de Carvalho
<i>Immi</i>	Karin Littlewood
<i>Júlia tem uma estrela</i>	La Galera Sa Editorial (Representante Legal)
<i>Lulu ou a hora do lobo</i>	João Pedro Mésseder; Daniel Silvestre da Silva
<i>Nícolás</i>	Agnès Laroche
<i>O convidado de Raposela</i>	Alex T. Smith
<i>O domador de monstros</i>	Ana Maria Martins Machado; Vivian Mara Suppa
<i>O marimbondo do quilombo</i>	Heloisa Pires Lima
<i>O papagaio real</i>	Luís Da Câmara Cascudo; Cláudia Scatamacchia
<i>O peixe e a passarinha</i>	Blandina de Almeida Prado; José Carlos Lollo
<i>O sapateiro e os anõezinhos</i>	Bia Bedran; Thais Linhares
<i>O sonho do ursinho rosa</i>	Roberto Aliaga
<i>Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo</i>	William Joyce; Elvira Maria Vigna Lehmann
<i>Quantos nomes tem um menino?</i>	Olivia Carvalho de Mello Franco
<i>Seu G.</i>	Gustavo Roldán
<i>Uxa, ora fada, ora bruxa</i>	Sylvia Orthof; Geraldo Orthof Pereira Lima

A leitura é um processo de interação do leitor com o texto para satisfazer determinado propósito ou finalidade. Assim, entende-se que para alcançar a compreensão de um texto é preciso que o leitor lance mão de seus conhecimentos de mundo e de seus conhecimentos de texto. Considerando o ciclo inicial da escolarização, em que muitas crianças iniciam seu contato com a língua escrita formal, é importante que o professor esteja atento à necessidade

de introduzir uma série de informações, ainda que estas possam parecer óbvias.

A apresentação da capa de um livro, por exemplo, pode parecer uma atividade desnecessária para muitos, mas requer a exibição específica dos elementos expostos para que o leitor possa interagir de fato com a obra literária. Isabel Solé (1998) propõe que a mediação de leitura ocorra a partir de algumas estratégias que são divididas em etapas principais, quais

sejam: antes, durante e depois da leitura. Ao adotar tais procedimentos, o professor poderá trabalhar o desenvolvimento de diversos direitos relacionados ao eixo da leitura em uma única proposta de trabalho.

Contudo, é importante ressaltar que a leitura literária não deve ser usada apenas com o intuito de desenvolver direitos de aprendizagem relacionados à proficiência leitora, mas que haja o desenvolvimento de um processo de letramento literário que não fique restrito ao espaço escolar, ou seja, espera-se que as ações desenvolvidas pelo professor possam alcançar a vida cotidiana do estudante, de modo que ele possa, de fato, iniciar sua formação como leitor literário já no ciclo inicial de escolarização.

De forma resumida, define-se *Letramento Literário* como o “processo de apropriação da literatura enquanto linguagem [...]”. Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. O letramento também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (COSSON, 2014, p. 185-186).

Para a realização da leitura mediada de textos em prosa, sugere-se a estratégia chamada de *leitura protocolada*, conhecida também como *pausa protocolada*, que consiste basicamente em ler uma parte do texto e fazer várias perguntas às crianças para que elas façam previsões sobre o que vai acontecer. Recomendamos essa tarefa porque ela favorece o trabalho com as relações de causa e consequência, possibilitando que o mediador, por meio das questões levantadas, leve o estudante a fazer previsões a partir de seu conhecimento prévio, além de propiciar também a verificação das hipóteses com base nos elementos do texto. As projeções feitas

pelas crianças, bem como a confirmação ou refutação das hipóteses levantadas requer que elas tenham compreendido o que foi lido e, na medida em que o texto vai se aproximando do fim, o número de informações a serem retomadas e checadas aumenta e isso torna a leitura mais instigante. Adotando essa estratégia, o professor chama a atenção para os recursos empregados e para os modos de construção de sentidos, possibilitando o desenvolvimento de uma série de capacidades relacionadas à leitura.

A sugestão apresentada de maneira detalhada a seguir pode ser adotada para a mediação da leitura de diferentes obras presentes no acervo PNAIC prosa, observando-se para cada texto os principais pontos de inserção das questões a serem previamente elaboradas. A atividade requer um planejamento e um tempo dedicado à interação propiciada com as crianças. A partir desse processo inicial de contato do leitor com a obra, diferentes desdobramentos poderão ocorrer em sequências didáticas que poderão ser desenvolvidas de acordo com os interesses da turma.

Reiteramos nesse ponto as perguntas aparentemente simples que podem ser feitas após a leitura por meio da interação oral com as crianças – tais como: “O que você gostou no livro?”; “Por que você acha que isso te chamou a atenção?”; “O que você menos gostou no livro?”, entre outras. Tal ação gera provocações para a

interação em torno da história e para elas não há respostas certas ou erradas, e sim possibilidade de exposição de argumentos por parte do leitor, com base em elementos presentes no texto. É importante que nesses momentos a participação seja incentivada, contudo há que se respeitar também o silêncio daqueles leitores que não queiram manifestar-se a respeito da obra.

As questões propostas para discussão podem acionar diferentes aspectos presentes na leitura, decorrentes da relação estabelecida entre a criança e o texto, podendo expor visões interessantes sobre o modo como as crianças percebem a obra literária e como a relacionam com as próprias vivências. A esse respeito, Cademartori (2009, p. 46) afirma o seguinte:

Qualquer narrativa, por simples que seja, compõe um modelo do real e manifesta certo modo de interpretação de algo. Quando se trata de narrativa infantil, para que esse modelo funcione, precisa ter um universo de referência que possa ser identificado pela criança e possibilite reações por parte dela, seja por lhe permitir organizar vivências que teve, seja por lhe antecipar o que ainda não foi experimentado. Afinal, espera-se de uma narrativa que, de algum modo, amplie os conceitos já formados pelo leitor.



SUGESTÃO DE LEITURA MEDIADA DA OBRA *COCÔ DE PASSARINHO*, ESCRITA E ILUSTRADA POR EVA FURNARI

ANTES DA LEITURA

- Apresentar a capa do livro, salientando a existência de um recurso gráfico que trabalha com o contraste entre “fusco” e “brilhante” em sua apresentação.

- Propor o levantamento de hipóteses iniciais sobre o conteúdo da obra a partir de perguntas como: “Alguém consegue ler o título desse livro?”; “Por que será que a autora escolheu esse título para o livro?”; “Sobre o que será que ele vai falar?”

- Apresentar a autora do livro e o nome da editora.

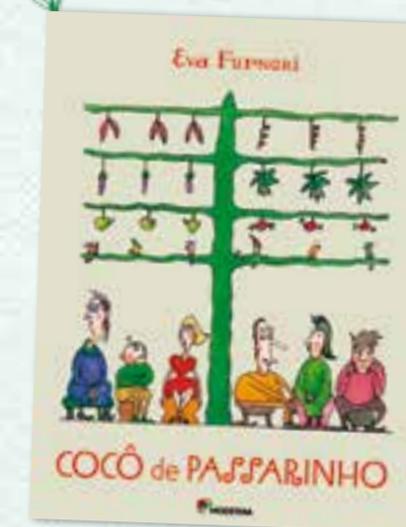
- Explorar as imagens presentes na capa, suscitando as seguintes questões: “Quem serão essas pessoas que aparecem aqui na capa?”; “Vamos ler o que está escrito aqui atrás?” (ler o paratexto da quarta capa).

- Após a leitura do paratexto, podem surgir novas questões, como: “Aqui diz que os moradores de uma pequena cidade viviam ‘vidinhas chatas e aborrecidas’ – Como será que era a vida deles?; O que será que faziam?... Vamos descobrir!”

Essa ação inicial de exploração da obra instiga o leitor a querer conhecer o conteúdo da obra e a buscar sua compreensão, ampliando significativamente seu interesse pela leitura que será realizada.

DURANTE A LEITURA

Adotando a pausa protocolada, o(a) professor(a) poderá realizar a leitura com pausas, conforme as sugestões enumeradas a seguir:



1 Ler a página 3.

▶ Antes da página 4, comentar:

“Uma cidade com apenas seis habitantes, como será que era a vida nessa cidade? Será que era agitada?”

“Sobre o que será que eles conversavam?”
“Vamos descobrir”

2 Dando sequência, proceder à leitura das páginas 4 a 9.

▶ Antes de ler a página 10, perguntar:

“O que será que eles vão fazer?”

É importante permitir que os estudantes apresentem suas hipóteses.

3 Ler em seguida as páginas 10 e 11.

▶ Antes da página 12, questionar:

“Qual será o acordo a que eles chegaram?”

De acordo com as hipóteses levantadas, sugere-se que os alunos sejam instigados a buscar elementos do texto verbal ou das imagens que possam respaldá-las.

- 4 Prosseguir, lendo as páginas 12 e 13.
 - ▶ Antes da página 14, verificar:
 - “Aconteceu como vocês imaginaram?”
 - “Será que a solução que eles encontraram vai funcionar?”
 - “Vamos ler e descobrir o que acontece.”
- 5 Prosseguir, lendo as páginas 14 e 15.
 - ▶ Antes da página 16, verificar:
 - “O que mudou na conversa dos moradores até aqui?”
- 6 Ler as páginas 16 e 17.
 - ▶ Antes da página 18:
 - “O que será que vai acontecer?”
- 7 Ler as páginas 18 a 21.
 - ▶ Antes da página 22:
 - “O que vocês acham que aconteceu? Por que os chapéus estão brotando?”
- 8 Ler as páginas 22 a 25.
 - ▶ Antes da página 26:
 - “Será que eles estão gostando dos seus chapéus com plantas?”
- 9 Ler as páginas 26 a 31.
 - ▶ Antes da página 32 (a última página do livro):
 - “O que mudou na conversa dos moradores?”
 - “Será que eles vão continuar com os chapéus?”
- 10 Ler a última página.
 - ▶ “Aconteceu o que vocês imaginaram?”

• Como desdobramento da leitura é possível explorar uma indicação presente no final da obra, onde consta a inscrição: “Para saber mais sobre a autora visite o site www.evafurnari.com.br ou www.bibliotecaevafurnari.com.br”. Caso a escola possua acesso à internet, sugere-se que as crianças sejam levadas à sala de informática para conhecer os endereços apresentados (ambos levam ao mesmo site). Lá as crianças poderão conhecer outras obras da autora, sua biografia, prêmios recebidos, vídeos sobre Eva Furnari e formas de contato com a mesma. A partir dessa visita, podem-se desenvolver propostas variadas voltadas para a leitura de outras obras da autora, conhecimento de sua biografia, livros de imagens, entre outras, de acordo com o interesse da turma.

• Pode-se chamar a atenção também para o fato de que a própria autora escreve e ilustra o livro, e, a partir desse dado, buscar outras obras desse acervo que possuem autores que ao mesmo tempo escrevem e ilustram: *Aventura animal*; *Psiu!*; *Jeremias desenha um monstro*; *Tato, o gato*; *Seu G.*; *Pula, boi!*

Caso a escola não possua acesso à internet, sugere-se que a professora busque dados biográficos da autora e apresente outras obras de Furnari presentes no acervo da biblioteca. É possível até mesmo promover uma pequena discussão sobre a importância da presença de dados biográficos dos autores no próprio livro.

A LEITURA MEDIADA DE OBRAS MAIS EXTENSAS

O segundo grupo de obras indicadas para a leitura mediada é composto por narrativas de extensão um pouco maior, o que, em alguns casos, requer um tempo maior dedicado à sua

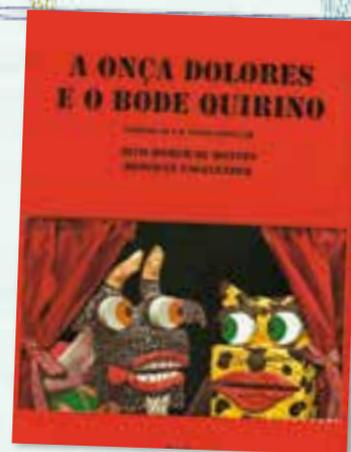
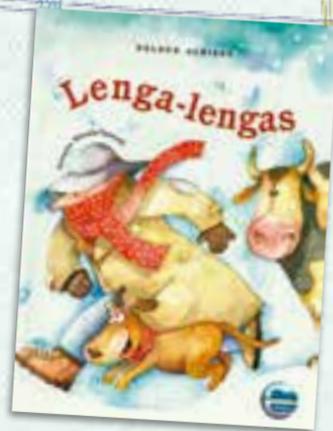
leitura ou até mesmo o parcelamento em dias variados, de modo a permitir que a atividade se realize gradativamente em sala de aula.

A ação do mediador na leitura dessas obras de maior extensão pode proporcionar diferentes experiências interativas com a criança que aprende a ler, uma vez que as obras elencadas nesse agrupamento apresentam um hibridismo na forma de apresentação e grande heterogeneidade nas manifestações literárias. As obras desse grupo que consideramos de maior extensão estão listadas no próximo quadro:

TÍTULO	AUTORIA
<i>A história de Emília</i>	Monteiro Lobato; Taline Schubach
<i>A Onça Dolores e o Bode Quirino</i>	Jose Antonio Homem de Montes; Deborah Engelder Abreu
<i>As jabuticabas</i>	Monteiro Lobato; Roberto Weigand
<i>Enquanto o sono não vem</i>	José Mauro Drant Ribeiro dos Santos; Ana Maria Moura Frascari Morena
<i>Lenga-lengas</i>	Nelson Albissú; Mirella Spinelli
<i>Moral da história... fábulas de Esopo</i>	Rosane Límoli Paim Pamplona
<i>O Bode e a onça</i>	José Santos Matos; Josimar Fernandes de Oliveira
<i>O rabo do macaco</i>	Sonia Junqueira; Rafael Antón Lorenzo
<i>Pula, boi!</i>	Marilda Castanha
<i>Quibungo</i>	Maria Clara Cavalcanti de Albuquerque; Allan Rabelo de Moraes

Diversos livros desse agrupamento trazem narrativas pautadas na oralidade que facilitam bastante a interação com o leitor infantil, como ocorre, por exemplo, com os contos acumulativos, que são aqueles em que uma sequência de falas ou ações são encadeadas por meio da repetição de elementos que literalmente se acumulam até o final da história. Esse tipo de texto favorece a interação com o leitor porque permite ao mediador a inserção das crianças no momento da leitura, de modo que elas completem gradativamente as partes repetidas das histórias. Em geral esse modo de interação faz bastante sucesso entre as crianças, uma vez que elas se empolgam com a facilidade com que memorizam coletivamente e repetem a cadeia de elementos listados ao longo da narrativa.

Dois livros presentes no acervo que representam esse tipo de narrativa são *Lenga-lengas*, escrito por Nelson Albissú e ilustrado por Mirella Spinelli, e *O rabo do macaco*, escrito por Sonia Junqueira e



ilustrado por Rafa Antón. *Lenga-lengas* é uma obra mais extensa e reúne cinco textos, já *O rabo do macaco* é uma obra que traz um único conto cumulativo, o qual apresenta semelhanças com o último dos contos do livro *Lenga-lengas*, embora apresente uma versão diferente.

Essa ligação entre as duas obras permite ao mediador um trabalho voltado para a exploração das diferentes possibilidades de reconto de um mesmo texto, o que pode ser bastante produtivo para o trabalho em sala de aula, por permitir a comparação entre as versões, apontando semelhanças e diferenças.

Sugere-se que o professor inicie o trabalho de mediação a partir do livro *Lenga-lengas*, com a leitura de uma história por dia. No primeiro momento, após a observação da capa e de outros dados da perigrafia³, pode-se partir para a leitura do sumário que, associado ao texto da quarta capa, poderá permitir o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo da obra. É possível que a primeira história presente no sumário, denominada “Cadê o toucinho que estava aqui?”, por exemplo, seja lembrada por algumas crianças, devido a uma brincadeira comum em diversas regiões brasileiras, que propõe exatamente uma enumeração de fatos e ações.

Após decorridos os dias necessários para que se conclua a leitura do livro *Lenga-lengas*, propõe-se que seja feita a leitura de *O rabo do macaco* que, por não ser tão extenso quanto o primeiro, pode ser lido todo no mesmo dia. Após realizada a leitura, as crianças poderão comentar sobre as semelhanças

e diferenças encontradas entre os textos e, principalmente, entre as duas versões para a história do rabo do macaco.

Outros dois textos de origem popular que foram selecionados para os acervos PNAIC são *A onça Dolores e o bode Quirino*, escrito por Zeca Homem de Montes e ilustrado por Deborah Engelder, e *O bode e a onça*, escrito por José Santos e ilustrado por Jô Oliveira.⁴ Embora os dois textos estejam alocados em caixas diferentes, é interessante – caso seja possível – que haja uma leitura comparativa capaz de propiciar a observação de diferentes versões para um mesmo conto. Nesse caso, a leitura das duas obras de modo articulado permite a comparação dos enredos e favorece também a verificação das diferenças nas estruturas composicionais, já que o primeiro é uma narrativa escrita em prosa e o segundo é uma narrativa escrita em versos semelhantes ao cordel.

Constam também nos acervos de segundo ano duas obras de Monteiro Lobato: *A história de Emília* e *As jabuticabas*, as quais podem ser lidas em sequência de modo que também se possa fazer a comparação e o levantamento de fatores comuns. Embora não sejam narrativas muito curtas, sugere-se que a leitura de cada uma das obras seja realizada em um mesmo dia, ou seja, que a mesma história não seja parcelada em vários dias, pois o fato de não serem divididas em capítulos dificultaria o corte. Desse modo, um planejamento adequado do tempo garante que o momento dedicado a cada um dos livros seja bem aproveitado. Nesse caso, os principais elementos

Conforme apontado anteriormente, cada caixa de 2º ano conterà uma das obras, o que requer o diálogo entre as professoras do mesmo segmento para que o trabalho com as duas obras possa ser articulado.

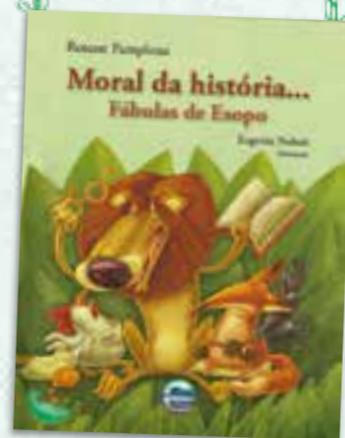
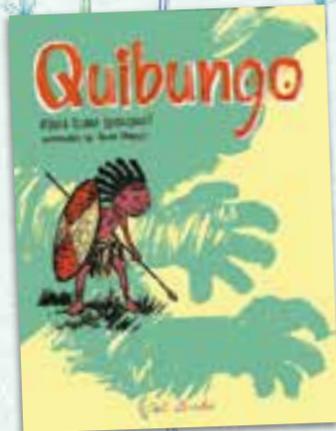
Sumário

Cadê o toucinho que estava aqui?.....	6
O milho do celeiro que o Pedro fez.....	10
O menino insistente.....	14
A formiga e a neve.....	20
O macaco em busca da felicidade.....	24



³ Denomina-se perigrafia o texto que cumpre a função de fornecer para o leitor dados indispensáveis sobre a obra, numa ordenação regular: autor, título e numeração dos diferentes livros.

⁴ Você, professor(a), certamente terá apenas uma dessas duas obras em sua caixa, já que elas encontram-se em acervos diferentes, contudo, poderá dialogar com professoras de outras turmas, de modo que haja uma articulação no trabalho com as obras selecionadas.



comuns a serem observados pelos estudantes são os personagens e o cenário. Um fator que pode despertar o interesse das crianças é a diferença das ilustrações que são feitas para os mesmos personagens, uma vez que, embora façam parte de uma mesma coleção – Pirlimpimpim –, os dois livros são ilustrados por pessoas diferentes.

O acervo PNAIC possui ainda obras que, embora possuam origem na tradição popular, não foram agrupadas para leituras sequenciais ou comparativas com outros livros. Essas obras serão brevemente apresentadas a seguir, com sugestões básicas de proposta de mediação segundo suas características.

O livro *Pula, boi!*, escrito e ilustrado por Marilda Castanha, conta a história de uma garotinha que desejava compreender o real significado da festa do Boi-Bumbá e decide acompanhá-lo para conhecer de perto qual é o mistério da festa. Trata-se de uma narrativa consideravelmente extensa que pode ter a leitura mediada dividida em dois momentos: em um primeiro momento, sugere-se a leitura do princípio até a página 29; em um segundo momento, da página 30 até o final. Esse ponto da narrativa é estratégico porque instiga a curiosidade do leitor em busca de saber o que irá acontecer desse ponto em diante, que é o momento em chega finalmente o dia da festa.

Quibungo, escrito por Maria Clara Cavalcanti e ilustrado por Alan Rabelo, é de origem africana e conta a história de um menino astuto que não acreditava na existência de um monstro terrível que viveria no meio da floresta e usa da suposta lenda para espantar animais ferozes. Até que um dia ele se depara com o bicho e precisa usar toda a sua astúcia para conseguir se salvar. A sugestão de parcelamento da leitura dessa obra é na página em que o Quibungo aparece, que certamente levará o leitor a ficar curioso para saber o que acontece a partir desse encontro, que ocorre nas páginas 20-21.

Enquanto o sono não vem, escrita por José Mauro Brant e ilustrado por Ana Maria

Moura, reúne seis histórias que retratam a diversidade de modos de narrar e refletem a riqueza da tradição popular, possibilitando um resgate da origem oral dos contos e cantigas. Sugere-se que sejam realizadas diariamente as leituras, de modo que as crianças possam opinar e participar ativamente do processo de interação proporcionado. Caso seja possível o acompanhamento musical por meio de algum instrumento, a proposta poderá se tornar ainda mais rica, já que no livro constam as cifras das cantigas.

Por último, sugere-se que seja realizada uma sequência didática a partir da obra denominada *Moral da história... fábulas de Esopo*, escrita por Rosane Pamplona e ilustrada por Eugenia Nobalti. A obra reúne 26 fábulas apresentadas de maneira resumida e, por trazer uma quantidade significativa de textos, permite que o leitor gradativamente perceba as principais características do gênero, sem que isso aconteça deliberadamente, ou seja, a cada leitura é possível que as crianças observem as características que são comuns a todas as fábulas e, ao final da leitura de toda a obra, pode-se realizar a produção coletiva de uma fábula ou produções individuais que podem culminar em um livro de fábulas escrito e ilustrado pelas crianças.

PALAVRAS FINAIS

No período de alfabetização, é compreensível que a preocupação maior do professor que se vê desafiado a garantir uma série de direitos de aprendizagem seja levar as crianças a desenvolverem suas capacidades de leitura, escrita e habilidades matemáticas. Contudo, é importante que a formação literária não fique à margem das atividades escolares, pois a partir do momento em que a criança deseja ler um livro, possivelmente seu investimento individual

rumo à aprendizagem da leitura será crescente. Desse modo, as propostas de leitura mediada podem ocorrer concomitantemente aos momentos de leitura autônoma, isto é, na mesma semana ou até no mesmo dia poderão ocorrer diferentes momentos de leitura, pois ambos são igualmente importantes para a formação do leitor literário.

As sugestões apresentadas nesse capítulo são apenas algumas das possibilidades de trabalhos que podem ser desenvolvidos a partir dos acervos e não pretendem de maneira alguma reduzir toda a potencialidade de uso das obras em sala de aula. De acordo com o perfil de cada turma, o trabalho proposto pelo professor poderá surtir diferentes efeitos e esse é o mote que a literatura propõe: que sejam realizadas diferentes interpretações e diferentes propostas a partir da leitura dos mesmos textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Série Conversas com o professor).
- COSSON, Rildo. Letramento literário. FRADE, Isabel Cristina et al. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte, UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.



IMAGENS NARRATIVAS CONVIDATIVAS A EXERCÍCIOS DE LEITURA

ANA PAULA PAIVA¹
CELIA REGINA DELÁCIO FERNANDES²

Apreciar é tomar conhecimento em busca de significação. É algo que pode ajudar a constituir uma leitura, porque o tempo de apreciação faz diferença na aquisição dos conhecimentos e interpretações. Portanto, apreciar é também uma arte de ler o mundo, não mecânica nem superficial.

¹ Doutora em Educação pela FAE/UFMG, formadora (Ceale/SMED), professora, escritora, mediadora de leitura e oficina de produção de livros artesanais no Brasil e no exterior. Autora, dentre outras obras, de *A aventura do livro experimental* e *Professor criador – fabricando livros para a sala de aula*.

² Doutora em Teoria e História Literária pelo IEL/UNICAMP (2004). Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Graduação e Pós-Graduação em Letras, nas áreas de leitura, literatura infantojuvenil e políticas públicas de leitura.



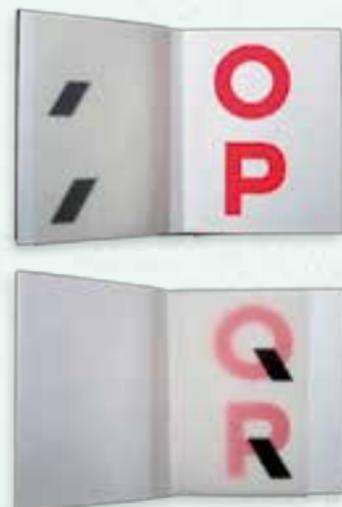
Livro que está no acervo do PNLD/PNAIC 2014 e que demonstra como a apreciação é muito mais do que ler somente palavras. A apreciação é fundamental e existe onde as sensações são chamadas.

Os mediadores de leitura costumam expressar a importância de se aprender a ler através do hábito, do contato e do vínculo afetivo. Sem pressa, a apreciação da leitura pode se dar ora de modo orientado, ou seja, um leitor mais experiente apresenta aos demais leitores modos de leitura possíveis para a obra, ora na diversão livre, espontânea, no manuseio direto infantil, e, em ambos os casos, há construção de conhecimentos.

As imagens nos livros infantis contemporâneos não existem apenas por uma função decorativa ou pedagógica, e não funcionam como mero complemento do texto, confirmando ideias. As imagens são parte fundamental e integrante da estrutura do livro, contribuem para seu sentido, valor e narratividade.

Há muitas escrituras que vão além do limite do texto no século XXI. A escrita tecnológica é uma delas (muitas vezes, multimeios). Na atualidade, são muitos os significados que, num suporte de leitura, podem contribuir para a compreensão do texto. Ou seja, a própria forma como o livro é produzido e impresso altera seu valor, penetração e atratividade. Pensemos no exemplo de um livro sensorial, com apelos táteis vinculados ao texto, criando sensações e sentido – só o texto, sem

ABC3D, obra de Marion Bataille.



Disponível em: <https://sunshinelollipop.wordpress.com/tag/3d>

a sensorialidade, cria um tipo de motivação para a leitura; a conjugação texto e apelos sensoriais cria outra motivação.

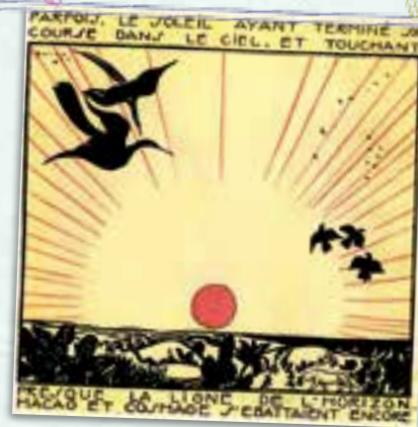
Na estrutura de um livro tradicional também há planos de leitura e meios à disposição que organizam os elementos nas páginas e isso cria um modo de contar as histórias. Por isso, tentar perceber e observar nas mediações de leitura modos de escrita às vezes multimodais, isto é, modos de escrita que empregam duas ou mais formas de expressão – por exemplo, reunindo texto, som e imagem –, é algo que pode provocar a curiosidade leitora e contribuir significativamente para a compreensão das narrativas contemporâneas que caem no gosto do leitor infantojuvenil.

Vamos observar a sequência ao lado, na verdade um recorte de algumas cenas da obra *Ladrão de galinhas*, para depois comentá-la.

• *O ladrão de galinhas*, de Béatrice Rodriguez, é um livro de imagens rico em significação, que passa ao leitor a ideia de dinamicidade e agito numa capa que representa uma floresta e uma raposa carregando nos braços uma galinha, mantida sem cocoricar, com o bico fechado. O leitor se indaga: o que estaria ocorrendo na mata? Teria sido a galinha levada às pressas para servir de almoço para a raposa? O desejo de descobrir a narrativa se ativa a partir deste contato visual. Folheando o livro, unicamente composto por imagens, a princípio a apreciação nos leva a crer num rapto, mas as situações em sequência evidenciam uma afinidade entre o raptor (a raposa) e a galinha roubada, numa trama que envolve perseguições, tempo transcorrido, convivências e uma amizade inesperada. A obra, selecionada para os acervos PNAIC 2014, através de seu conjunto sequenciado de imagens e detalhes de cena, cria inteligibilidade e acesso a um mundo de ideias literárias e pode gerar interessantes conversas na sala de aula sobre intimidade, convivência e sobre a amizade entre seres diferentes.

Mas ler imagens é algo simples assim? Tudo cabe na leitura? A leitura de qualquer livro,





Predominância da imagem no pioneiro livro *Macao et Cosmage*, de Edy Legrand.



Observar nos arranjos de cena, o que cria sentido. Obra *Um dia na vida de Amos McGee*.

incluindo livros de imagens, depende da formação do leitor e do mediador. Livros ótimos podem parecer desinteressantes em leituras apressadas, superficiais e inertes na movimentação de saberes e sensações. Quanto mais se lê, mais apto se fica para este contato e convivência com os livros. Por isso, é preciso criar rotinas de leitura com os livros de sala de aula, sempre que possível, a fim de que pouco a pouco os alunos tenham a oportunidade de se familiarizar com os acervos disponíveis e, depois, com os gêneros do discurso e temas, hoje tão variados.

Foram precisos alguns anos para que alcançássemos esta visão que hoje temos, a qual legitima livros de imagem como uma categoria literária de qualidade. Conforme a obra *Histoire du livre de jeunesse* (BENSOUSSAN, 1993), no século XIX alguns livros cumpriram um papel pioneiro ao optarem por uma predominância da imagem. O livro *Macao et Cosmage*, de Edy Legrand, faz parte desta leva de obras que privilegiaram a visualidade comunicativa e expressiva, influenciando para sempre o estilo contemporâneo de ilustrar – com o qual hoje estamos acostumados. A partir destas iniciativas autorais, artísticas e editoriais, alguns livros passaram a trazer imagens complementares ao texto, em outros a expressão ficou dependente do conjunto da leitura visual-textual, e, em produções deste mesmo século, alguns projetos

de leitura retiraram o texto e ficaram somente com a narrativa visual, posto que a ilustração foi se tornando – gradativamente – capaz de sustentar a narrativa.

Hoje em dia, cada vez mais, para as crianças leitoras, vale ressaltar que a materialidade da obra importa – o que inclui a atenção a formatos, a substratos de impressão e a acabamentos especiais tais como relevos, imagens em 3D, adoção de fragrâncias, entre outros. Ano a ano, os livros para a infância e juventude estão também mais chamativos em sua visualidade, em virtude das capas e seus apelos para o público-alvo. Tal tendência tem acabado por reforçar o papel enunciativo das imagens e sua força de atratividade na hora das vendas, contatos e escolhas por parte do leitor. Se, no passado editorial, a escolha do papel ou substrato de impressão já era considerada uma decisão importante para a estrutura do livro, assim como a seleção do tipo de letra (fonte), hoje a escolha de um ilustrador muitas vezes significa a porta de acessibilidade mais importante da obra junto a seu público-alvo.

Enfim, a arte imita a vida e, quando pensamos em produção para a infância, é essencial considerar que tanto brincar como ler hoje estão em meio a diversas chamadas culturais, algumas multimeios. As crianças e os jovens estão vivendo em meio a profusões de produtos. Neste cenário, a força das imagens é muito grande e

sua presença, imensa. Consequentemente, os livros são uma forma de pensarmos a cultura moderna e o espaço para as imagens nos livros infantojuvenis é expressivo e valorizado, como um tipo de *correção necessária*, justificada pelos gostos das novas gerações – que convivem não só com textos verbais, mas amplamente com textos visuais e também com apelos sonoros.

Assim, o objeto livro, bem cultural, para ter espaço entre os leitores mais jovens e iniciantes tem de significar no campo das ideias, algo que também se conquista com acessibilidade. Por isso, amigo(a) professor(a), a criação de exercícios coletivos com a linguagem literária é de suma importância. É igualmente relevante festejar a chegada dos acervos de livros do PNAIC, depois colocá-los na roda; vale a pena incentivar a confiança dos mediadores de leitura; dinâmicas podem ser abertas às demandas dos alunos e a diálogos, sempre incrementando horas de convivência entre professores, alunos e livros.

No que concerne especificamente aos livros de imagem dos acervos PNAIC 2014, observem arranjos narrativos capazes de exercer rica influência interpretativa nas contações mediadas e leituras em voz alta dos alunos; observem o que cria consciência, sentido, motivações para o conhecer, comentar e para o sonhar.

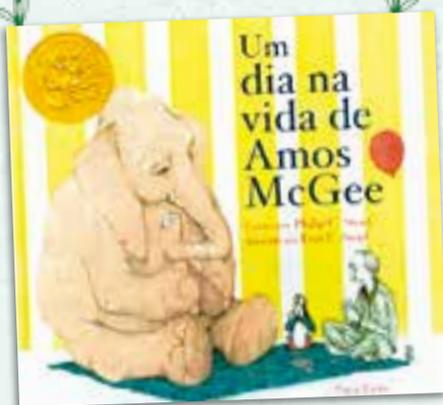
Além disso, os leitores de hoje podem até apreciar a materialidade externa dos livros, mas

eles apreciam também, sobremaneira, os discursos que *vivem* dentro dos livros – inclusive os discursos imagéticos, que podem ser lidos antes mesmo da alfabetização formal completa, porque são simbólicos e sugestivos, o que colore nossas percepções acerca dos objetos. Por isso **um livro pode ser tão querido!** Porque ele fica carregado de orientações.

Imagens não são, portanto, algo supérfluo na estrutura do livro, um mero divertimento para os leitores, um acessório do texto. Imagens movimentam ideias e emoções, símbolos e referenciais de leitura do mundo. Ler imagens, por conseguinte, é recompensador e nos exercita para o alcance a compreensões conotativas e culturais.

Que tal agora, amigo(a) professor(a), percorrermos a leitura de algumas capas e páginas internas dos livros selecionados pelo PNAIC, em busca de sentidos e do que pode interpelar o leitor pela sua riqueza literária e, no caso, visual? Vamos, juntos!? O convite está feito!

• **O balão**, de Daniel Cabral, sugere através de sua capa afinidades entre uma criança e um balão de gás. O cenário é onírico e leve, convidando à imaginação e ao pensamento: o que vai ocorrer a partir deste contato e fascínio? A obra transporta o leitor a um desejo infantil muito corriqueiro: o desejo por um balão colorido. Quando é presenteado com o balão, o menino fica maravilhado. Mais tarde, sai



do seu quarto, habitado por outros brinquedos, e ao ar livre, correndo alegremente, se põe a imaginar lugares e situações de aventura e magia com o balão. Cada aluno poderia desenhar sua própria viagem a bordo do balão: descobertas, desafios e apreciações de quem olha o mundo lá de cima, do céu.

• *Vai e vem*, de Laurent Cardon, nos remete à narrativa de Suzy Lee, *Onda*, mas também avança em originalidades de cena e ganchos interpretativos. O cenário gráfico é propício à viagem e ao deleite leitor. Esta é uma capa que ativa o sensorial: o toque da onda na pontinha dos pés. A imagem também vincula a pergunta: será a primeira vez desta criança diante do novo e do inesperado, neste caso o mar? A narrativa visual nas páginas brinca com os movimentos da água no mar: contínuos, variados, amplos e intensos. O vai e vem ilustrado cria gostosuras e receios na criança que, atraída pelas descobertas a beira mar, acaba sendo tragada mar adentro numa inusitada companhia, o que lhe permite panorâmicas fascinantes acerca do que o imenso mar é capaz. O formato do livro, alongado, ajuda a intensificar a sensação de grande aventura diante do mar. A multiplicação de planos de leitura por página cria ritmo e atenção visual, além de um gradativo entendimento dos sequenciamentos narrativos com começo, meio e fim. A visibilidade desta obra permite que vários sentimentos, sensações, argumentos e comentários se integrem às cenas impressas, e não é uma história fechada, mas sim uma história literária que convida o leitor à participação e ao engajamento na leitura, ao arrebatamento de emoções, à aventura e ao sonho. A obra estimula conversas sobre emoções e vivências, aventuras e sentimentos daí advindos. Este livro de imagem também pode criar grande interesse nos leitores sobre criaturas do fundo do mar, as quais podem ser pesquisadas e desenhadas pelos alunos.

• *Um dia na vida de Amos McGee*, ilustrado por Erin Stead, surpreende o leitor pelo inusitado. A capa representa em destaque

um senhor sentado, de pijama, e à sua frente um elefante, também sentado; ambos estão jogando cartas e trocam olhares cúmplices, amigos. Ao lado do senhor, lhe fazendo companhia, ainda aparece um pinguim e um ratinho segurando um balão de gás vermelho. No ar fica a indagação diante desta capa: será sonho? Como este encontro poderia ocorrer desta forma? Amos McGee é um encantador de animais? A obra é bem original e representa a rotina do empregado McGee, funcionário do zoo. Na sequência, o leitor pode se familiarizar com as predileções e hábitos de seus melhores amigos (bichos), e descobre o que se passa no dia em que Amos não foi ao trabalho, pois adoeceu gripado. Trata-se de uma narrativa que consegue criar comoção no leitor, à medida que vamos nos afeiçoando ao personagem principal. A ilustração é criativa, original e nos remete a sentimentos doces, bons, amigos, ternos, sem perder de vista o tom lúdico e fantasioso em suas cenas. A mensagem é terna e trata de amizade, companheirismo, presença amiga e cotidianos compartilhados. A narrativa como um todo é envolvente, expressiva, divertida e pode gerar um rico diálogo com os alunos acerca de hábitos, passatempos, melhores amigos e brincadeiras favoritas.

• *Quando você não está aqui*, de María Hergueta, traduz com muita sensibilidade o sentimento infantil diante da ausência de uma figura querida. A capa nos lembra a atividade de pensamento infantil expressa no desenho e cria uma indagação: a menina riscada era amiga e não é mais, existia e não existe mais, era alguém presente e que agora está ausente? A narrativa expressa momentos de intimidade, autonomia, autoafirmação, egocentrismo, possessividade, liberdade, introspecção, saudade, carência, solidão e reflexão. A obra permite um rico diálogo sobre relações/relacionamentos, ausência e presença, individualidade e companheirismo.

• *Meu leão*, de Mandana Sadat, conta com uma capa impactante em cores e planos de leitura: em primeiro plano aparece um franzino



menino e ao fundo um enorme e forte leão, em vermelho alaranjado vivo. O leitor pode ficar na dúvida: leão e menino se conhecem? Ou trata-se de uma tocaia? A narrativa imagética é convidativa e brinca visualmente com os contrastes, direcionalidades de leitura, tamanho das formas dos personagens em cena e com a intensidade das cores: conjunto gráfico que mantém a atenção e a atratividade pela obra ativas. O esquema narrativo cria sugestão e provocação na leitura, estimula a fantasia e a vontade de contação da história por aquele que folheia a obra. Página após página, muito da história fica em aberto para que o leitor em seu extracampo de visão e interpretação complete com (seus) sentido(s). Equilibrando momentos de tensão e distensão, a narrativa provoca sentimentos e pensamentos, sem deixar de ser onírica e rica em encantamentos, o que deve estimular a oralidade e o empenho leitor interpretativo.

Como você vê, o livro de imagens apresenta uma riqueza de possibilidades. Na sequência, expomos a atividade desenvolvida pela professora Mirian, com a obra *O balão*, um dos livros de imagem selecionados para o acervo PNAIC 2014. A atividade foi realizada com os alunos do segundo ano do ensino fundamental, no município de Maringá, Estado do Paraná.

Que tal, assim como Mirian, desafiar seus alunos a produzirem uma narrativa verbal por meio da leitura de uma narrativa visual? Vamos tentar?

OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: DO VISUAL PARA O VERBAL

Márcia, amiga cada vez mais querida,

Obrigada pela partilha! Não sabia muito bem o que fazer com esses livros de imagens que chegaram à escola, no entanto, a partir da leitura de seu relato tão envolvente e instigante, acabei me inspirando para elaborar oficinas de produção de textos narrativos com as crianças do segundo ano do ensino fundamental. Registrei tudo em meu *Diário de bordo* e agora compartilho com você para saber de suas impressões sobre o trabalho desenvolvido. Afinal de contas, você é mais experiente do que eu e sempre foi uma referência em minha trajetória docente.

O livro *O balão*, de autoria de Daniel Cabral, foi escolhido para essa atividade não apenas pela temática desenvolvida, pela beleza das ilustrações e pela qualidade de todo o projeto gráfico-editorial, mas principalmente por apresentar uma narrativa muito simples, de ações sucessivas, com uma estrutura básica já conhecida pelos meus alunos: situação inicial, conflito, solução e desfecho. Ou seja, a estrutura tradicional da narrativa com começo, meio e fim. Não sei se você conhece esse livro de imagens; ele tem uma sequência narrativa centrada na figura de um menino que ganha da mãe um balão vermelho e, entrando no mundo da fantasia, faz uma viagem imaginária repleta de aventuras. A capa contribui para o clima onírico da história e as ilustrações do miolo são muito expressivas nas representações dos sonhos, sentimentos e desejos de fantasia da infância. Uma beleza!

Para motivar a leitura do livro imagético, primeiro eu mostrei a capa aberta e perguntei para a turma: o que aparece na capa do livro? Qual é o título? Quem é o autor? Qual é a editora? Você gosta dessa capa? Por quê? Ao olhar para o título e para a ilustração da capa, que história você espera que esse livro conte? Você gosta de balão? O que faria se ganhasse um balão de presente?

Com essas questões, que relacionam a leitura imagética com a leitura de mundo, procurei motivar as crianças a perceberem que aquilo que está representado no texto também é ou pode ser vivido por elas, convidando-as a se tornarem coautoras da obra: vamos abrir o livro e conferir se as nossas hipóteses serão confirmadas ou não? Também chamei a atenção para os paratextos que fazem parte dessa obra: uma breve apresentação da narrativa na quarta capa, procurando atrair o leitor para entrar no mundo da imaginação, e uma apresentação do autor escrita por ele mesmo na segunda aba, contextualizando o livro e seu trabalho como ilustrador para o leitor.

Após deixar a turma bastante motivada para a leitura de *O balão*, circulei o livro entre os alunos a fim de que eles o manuseassem livremente, trocando impressões iniciais no grupo.

Somado a esse contato insubstituível com o livro, projetei algumas imagens de desenhos do livro no *datashow* (desenhos de alunos) e pedi para observarem atentamente a sequência de imagens e produzirem uma narrativa baseada na sucessão dos acontecimentos. Em seguida, lancei o desafio: vamos escrever essa bela história “muda” com palavras? Mãos à obra!

DE PÁGINA A PÁGINA, VOCÊ CHEGA A UMA HISTÓRIA...

A proposta aqui era cada aluno, a partir de sua fruição, escrever uma história, tornando-se coautor dessa obra. Além de seu trabalho com livros de imagens, também fui encorajada pela escritora e ilustradora Eva Furnari quando afirma:

A criança não necessitaria das explicações do adulto para fruir a história; e, o que é mais interessante, por meio de uma linguagem que lhe é extremamente familiar, haja vista quanto o desenho é importante na atividade da criança (FURNARI, 2003, p. 65).

Para tanto, orientei que para escrever a narrativa era preciso observar com atenção cada cena, a maioria em página dupla, e escrever as frases correspondentes para cada ilustração, mantendo o enredo da história visual. Outras orientações importantes dadas foram: colocar um título na história (caso quisessem trocar o título) e um nome para o menino protagonista, o personagem principal da história. Destaquei a relevância das expressões das personagens, que revelam os sentimentos (alegria, tristeza, susto, medo etc.), e as cores utilizadas que indicam muitas coisas, inclusive se é dia ou noite, se está ensolarado ou encoberto. Além disso, pedi para utilizarem as marcas do gênero narrativo e repararem no tempo, no espaço/cenário, nas personagens secundárias e nos elementos figurativos que aparecem na narrativa visual. Com muita animação, cada aluno escreveu sua história e depois fez a leitura em voz alta para a turma.

Márcia, você não pode imaginar a multiplicidade de interpretações suscitadas pela leitura imagética a partir do mesmo livro de imagens. Cada criança dessa sala, conforme sua percepção e vivência, atribuiu seus significados às ilustrações, produzindo diferentes histórias. Que maravilha de livro! Como rendeu participações ricas!

Como você pode averiguar no acervo recebido, a história de *O balão* é bem singela, mas com grande potencial para contribuir com a formação estética do leitor iniciante, desenvolvendo a imaginação e a capacidade de ler o mundo com sensibilidade e inteligência. Para você ter uma ideia da riqueza dos textos produzidos nessa oficina, a seguir reproduzo o texto individual criado pelo aluno Gabriel Marx e o texto coletivo elaborado a partir de uma revisão colaborativa realizada com a turma do segundo ano. Como o livro não é paginado, para facilitar a localização enunciei a obra em 20 páginas duplas, segundo uma contagem mental. Informo que apenas em três momentos as ilustrações não são feitas em páginas duplas, mas foram enumeradas da mesma maneira.

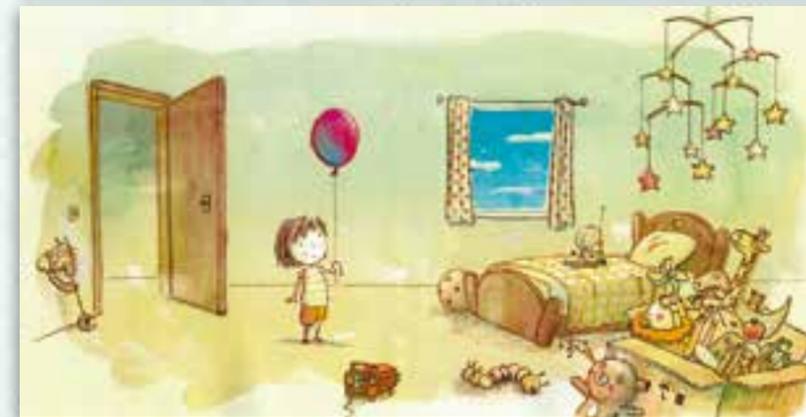
Título: O BALÃO E O MENINO

Autor do texto: Gabriel Marx D. Fernandes
(2º ano do Ensino Fundamental)

Texto reproduzido como no original do aluno.



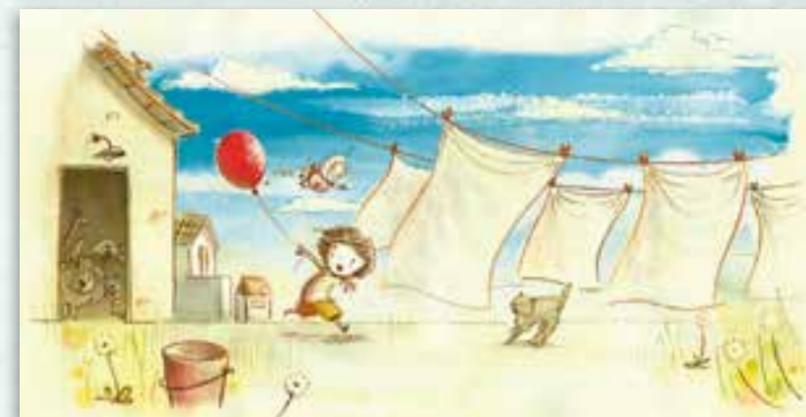
p.3 Depois de comprar o balão vermelho que custava 10 reais Max estava indo para casa.



p.4 O Max voltou para sua casa com o balão vermelho.



p.5 O Max estava todo fasero pelo balão e nem ligava para o seus brinquedos velhos.



p.6 O Max estava corendo com o seu balão e o astronalta o seguia pelo jardim enquanto os brinquedos olhavão o Max e o astronalta.

p.1 Max foi comprar um balão com a mãe dele.



p.2 A mãe do Max deu o balão na mão dele.



p.7 E o Max abriu a cortina para o mundo da imaginação.



p.8 O Max estava em um balão andando no mundo da imaginação.



p.9 O Max e o astronalta virão um incêndio em um prédio.



p.10 O Max e o astronalta conseguirão apagar o fogo.



p.11 O Max voava sobre as montanhas com o astronalta.



p.12 O Max tropeçou em uma pedra e o balão saiu da mão dele.



p.13 O balão foi para o céu e o Max ficou muito triste com o balão...



p.14 Max ficou triste e o balão subia para o espaço...

p.15 O Max foi correndo para a mãe com o astronalta.



p.16 Max foi correndo para a mãe que estava regando a rosa.



p.17 O Max foi apertar a mão da mãe.



p.18 Forão pasiar a mãe e o filho na praça.



p.19 O filho e a mãe no por do sol caminhando felizes.



p.20 Enquanto isso o balão estava no espaço.

Esse texto é apenas uma amostra da oficina. De página a página, cada criança construiu sua história, ao transformar a linguagem visual em linguagem verbal, narrando com as palavras o enredo sugerido pelas imagens deste livro. Feito isso, cada um leu para a turma o seu texto narrativo. Depois, escolhemos uma das histórias para fazermos, juntos, uma revisão/reescrita colaborativa. Como eu não interfeiri no primeiro momento, nessa revisão procurei mostrar alguns passos na leitura da sequência de imagens, atentando para os detalhes e discutindo as diferenças encontradas nas cenas ao compararmos as páginas, conforme indica Marilda Castanha (2008, p.143).

A revisão foi feita conjuntamente com a sala, por meio de leitura e releituras em voz alta desse texto, que foi projetado em slides. Eu fiquei no papel de problematizar as composições, debater as soluções propostas para um mesmo segmento de imagens e incentivar a

participação de todos na escrita literária, propondo/eliminando/substituindo palavras ou trechos. Também alertei para alguns recursos da modalidade escrita tais como a pontuação, a paragrafação, as palavras que apontam para a sequência das ações etc. Como você pode observar no texto do aluno Gabriel Marx, há uma série de correções a serem feitas para acabar com os erros ortográficos do aluno, mas não foi esse o objetivo principal dessa ação. Aliás, fiz questão de elogiar a elaboração da narrativa escrita que apresenta um começo, meio e fim. Chamei a atenção para a sacada genial do escritor aprendiz Gabriel Marx, quando ele narra a passagem do protagonista para o mundo da imaginação, acompanhado de seus brinquedos: “E o Max abriu a cortina para o mundo da imaginação (sic)”.

Motivei os alunos a notarem as diversas reações do menino diante dos acontecimentos vivenciados: a alegria e a agitação ao brincar com

o balão; o susto ao tropeçar na pedra; a tristeza ao perder o balão; a felicidade estampada na expressão final por ter realizado um sonho. Destaquei um fato relevante na solução do conflito: o menino vive a fantasia, mas volta para a realidade, ou seja, ele volta melhor e feliz para sua vida cotidiana porque viver a fantasia fez bem para ele, portanto o desfecho é positivo.

Por fim, acho fundamental esclarecer que as atividades de revisão de textos, realizadas com a participação dos alunos, priorizaram a análise e a reflexão sobre a língua e não apenas a correção do texto.

Veja como ficou o resultado final: não dá mais para dizer que o texto é (só) de Gabriel Marx, depois de tantos palpites e contribuições, de tantas idas e vindas no processo de reconstrução da escrita... a autoria do texto acabou sendo coletiva.

Título: O BALÃO E O MENINO

Texto coletivo: *produzido pela turma do 2º ano B*

- p.1 Numa manhã de céu azul, com nuvens brancas, o vento levanta algumas folhas do chão. Max foi passear com sua mãe no centro da vila, quando viu um vendedor de balões. Eles eram coloridos e estavam presos na garupa da bicicleta:
– Mamãe compra um balão pra mim!!
- p.2 A mãe do Max comprou um balão vermelho e deu na mão dele.
- p.3 Max voltou para casa muito feliz, segurando seu balão vermelho. O bairro onde morava era bem tranquilo. Na frente da casa havia brinquedos no chão e alguns passarinhos bicavam a terra, enquanto na janela seu gatinho tirava uma soneca.

- p.4 O menino estava todo faceiro com seu balão! Entrou no seu quarto e mostrou o balão para seus brinquedos, alguns esparramados pelo quarto e outros guardados dentro de uma caixa: um cavalo de pau, um caminhão de bombeiro, uma centopeia, um ursinho de pelúcia, um leão, um dinossauro, uma girafa numérica etc.

- p.5 Os brinquedos despertaram com a chegada do balão. Na janela, o céu continuava azul com nuvens brancas. O astronauta que estava sobre a cama ficou animado e voou ao encontro do balão:
– Uau, que belo balão!

- p.6 Max saiu do quarto correndo com seu balão ao vento e o astronauta o seguiu pelo jardim. Os brinquedos levantaram e foram olhar eles através da porta aberta. O gatinho de Max encontrou eles no quintal, perto do varal de roupas, e ficou assustado: miauuuuuu!!! O menino, com os cabelos ao vento, atravessou os lençóis brancos pendurados no varal...

- p.7 E Max abriu as cortinas para o mundo da imaginação...

- p.8 E seus pés saíram do chão e voaram alto, muito alto, dentro do seu lindo balão, olhando a nova paisagem, com os lençóis transformados em caravelas. Enquanto isso, o gatinho corria assustado...

- p.9 O Max estava em um balão andando no mundo da imaginação. Nessa aventura, o ursinho de pelúcia virou um gigante, o leão corria e rugia, a centopeia e outros brinquedos olhavam para cima... De repente, Max e o astronauta viram um incêndio em um prédio, mas a escada do corpo de bombeiro não conseguia alcançar o fogo... E agora?

- p.10 O nosso herói Max conseguiu apagar o fogo com a ajuda dos brinquedos, que formaram uma escada gigante e levaram a mangueira até ele. O problema do incêndio foi resolvido, mas ainda era preciso lutar contra o terrível vilão sem um braço e, depois, contra o apavorante dinossauro com braços pequenos. Mais uma vez, nosso herói venceu a batalha!

- p.11 Depois de tantas lutas, o balão voou para outros ares, procurando novas aventuras. Max, junto com o astronauta e os passarinhos, contemplava a beleza das montanhas abraçadas pelas nuvens.

- p.12 Mas Max não reparou que tinha uma pedra em seu caminho. Ele tropeçou na pedra e o balão saiu da sua mão. O astronauta ficou assustado e não conseguiu pegar o balão para Max.

- p.13 O balão foi para o céu e o menino ficou muito triste olhando o balão...

- p.14 Max ficou paralisado, olhando o balão subir para o espaço... Ele ficou olhando e o balão foi subindo, subindo, subindo cada vez mais alto... até sumir.

- p.15 Então, Max teve uma ideia, pegou seu astronauta e voltou para sua casa.

- p.16 Max foi feliz, correndo, chamar a mãe, que estava no quintal, regando sua roseira vermelha.

- p.17 Ele esticou sua mão para segurar a mão da mãe.

- p.18 De mãos dadas, o filho e a mãe foram alegres passear na praça.

- p.19 O sol já tinha partido, mas o menino esperava encontrar o vendedor de balões por lá....

- p.20 Enquanto isso, o balão passeava solto no espaço, enfeitando ainda mais o céu.

Em linhas gerais, com tantas interpretações e significações diferentes para uma mesma história, cheguei à conclusão de que o livro de imagens possibilita uma multiplicidade de leituras, dependendo da bagagem dos alunos, no diálogo entre leitura do mundo e leitura de imagem, promovendo uma educação estética do olhar, um rico *letramento visual*.

Na minha avaliação, essa atividade foi muito boa para educar o olhar e aprender como escrever um texto narrativo, porque, além de manter a sequência dos fatos, fez os alunos pensarem sobre que palavras usar, como grafá-las, como



segmentar o texto. Em resumo, essa atividade possibilitou reflexões sobre os usos da linguagem visual e da linguagem verbal, assim como proporcionou a atuação dos alunos como escritores autônomos.

Ao finalizar essa partilha, estou tendo uma ideia muito bacana: vou presentear cada aluno meu com um balão. Vou levar um pacote de balões coloridos e deixar cada um escolher a cor de seu balão. Para criar um clima, penso em levá-los para o pátio e deixar cada um viajar pelo mundo da imaginação e viver sua aventura com o balão. Depois, vamos *atterrissar* na sala de aula e voltar para a realidade. Vamos sentar em roda e conversar sobre a aventura vivida na imaginação de cada um. Por fim, iremos registrar as histórias que surgiram dessa conversa com imagens e palavras.

Amiga, como um livro de imagem pode suscitar tanta coisa bonita...!?!?

Fico por aqui, aguardando sugestões e estratégias para a formação de leitores e também de escritores literários. Porque escrever literatura não é somente para um punhadinho de iluminados, não é mesmo?! Os textos de nossos alunos provam que escrever está ao alcance de todos e

que “aprendemos a escrever, escrevendo”, assim como aprendemos a ler imagens, lendo imagens...

Um grande abraço,

Mirian

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENSOUSSAN, Patrick. *Histoire du livre de jeunesse, d'hier à aujourd'hui em France et dans le monde*. Paris: Gallimard Jeunesse, 1993.

CADEMARTORI, Ligia. *Para pensar o livro de imagens – roteiros para leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 200-. Disponível em: http://www.autenticaeditora.com.br/download/roteiros/roteiro_livro_de_imagens.pdf. Acesso em: 10 nov. 2014.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CASTANHA, Marilda. A linguagem visual no livro sem texto. In: OLIVEIRA, Ieda (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p.141-161.

FURNARI, Eva. *Livro só-imagem: propostas de desenvolvimento de uma linguagem puramente visual*. In: GÓES, Lúcia Pimentel. *Olhar de descoberta*. Il. Eva Furnari. São Paulo: Mercury, 1996.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

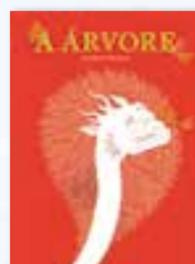
OBRAS SELECIONADAS

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA
IDADE CERTA 2015



... E O LOBO MAU SE DEU BEM
 Texto e ilustrações: Suppa
 Editora: Giramundo Editora
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



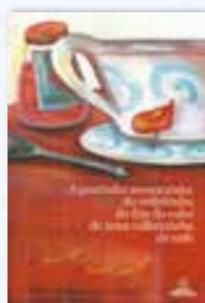
A ÁRVORE
 Texto e ilustrações: Sandrine Thommen
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos



EU QUERIA TER...
 Autoria e ilustrações: Giovanna Zoboli e Simona Mulazzani
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



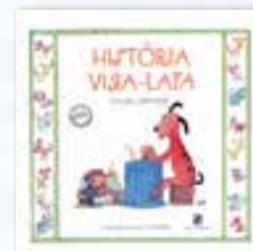
EU TE DISSE
 Texto e ilustrações: Taro Gomi
 Editora: Berlendis & Vertecchia Editores
 Categoria: Textos em prosa



A PONTINHA MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA COLHERZINHA DE CAFÉ
 Autoria: Elvira Vigna
 Ilustrações: Simone Matias
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: Textos em prosa



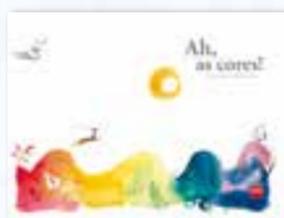
A VELHA A FIAR
 Texto (adaptação): Sandra Regina Félix
 Ilustrações: Jefferson Galdino
 Editora: Noovha America
 Categoria: Textos em verso



HISTÓRIA VIRA-LATA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Salamandra Editorial
 Categoria: Textos em verso



MÊS DE JUNHO TEM SÃO JOÃO
 Autoria: Fábio Sombra e Sérgio Penna
 Ilustrações: Fábio Sombra
 Editora: Meneghetti's Gráfica e Editora
 Categoria: Textos em verso



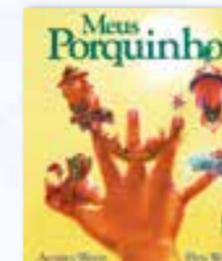
AH, AS CORES!
 Autoria: Jorge Luján
 Ilustrações: Piet Grobler
 Editora: Comboio de Corda
 Categoria: Textos em verso



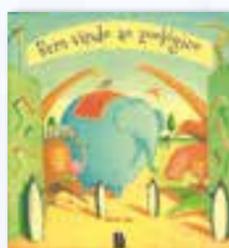
ALÔ, MAMÃE! ALÔ, PAPAII
 Autoria: Alice Horn
 Ilustrações: Joëlle Tourlonias
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em prosa



MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em verso



MEUS PORQUINHOS
 Autoria e ilustrações: Audrey Wood e Don Wood
 Editora: Ática
 Categoria: Textos em verso



BEM-VINDO AO ZOOLOGICO
 Texto e ilustrações: Alison Jay
 Editora: Jardim dos livros
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



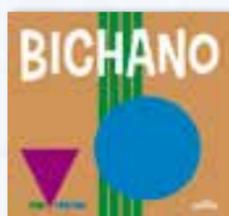
BETO E BIA EM NÃO PODE. NÃO!
 Texto e ilustrações: Geoffrey Hayes
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Textos em prosa



MIL E UMA ESTRELAS
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Edições SM
 Categoria: Textos em prosa



O BALÃO DE ZEBELIM
 Autoria: Alice Brière-Haquet
 Ilustrações: Olivier Philipponneau
 Editora: Abril Educação
 Categoria: Textos em prosa



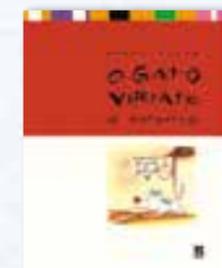
BICHANO
 Texto e ilustrações: Tino Freitas
 Editora: Callis
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BICHOS E BICHOUTROS
 Texto e ilustrações: Gisela Castro Alves
 Editora: Editora C/Arte
 Categoria: Textos em prosa



O GATO NO TELHADO
 Autoria: Mary França e Eliardo França
 Ilustrações: Eliardo França
 Editora: A Página
 Categoria: Textos em prosa



O GATO VIRIATO: O ENCONTRO
 Texto e ilustrações: Roger Mello
 Editora: Duetto
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BOCEJO
 Autoria: Ilan Brenman
 Ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



ESPAGUETE
 Autoria e ilustrações: Davide Cali
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: Textos em prosa



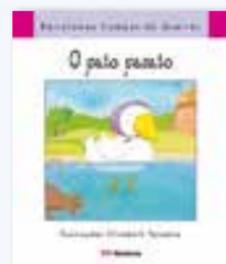
O LENÇO
 Texto e ilustrações: Patrícia Auerbach
 Editora: SDS
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MONSTRO (NEM TÃO MONSTRUOSO) E O MENINO JOÃO
 Texto e ilustrações: João Pinheiro
 Editora: Noovha America
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MUNDO É REDONDO E A VIDA É COR DE ROSA
 Autoria: Milton Célio de Oliveira Filho e Maria Cristina Raposo de Mello
 Ilustrações: Gustavo Rosa
 Editora: Manuela Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O PATO PACATO
 Autoria: Bartolomeu Campos de Queirós
 Ilustrações: Elisabeth Teixeira
 Editora: Editora Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



O PRESENTE
 Autoria e ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



OS BICHOS TAMBÉM SONHAM
 Autoria e ilustrações: Andréa Daher e Zaven Paré
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



POSSO DORMIR COM VOCÊ?
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Mateus Rios
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em prosa*



QUERO QUE VOCÊ ME DIGA
 Texto e ilustrações: Rosinha
 Editora: Frase Efeito
 Categoria: *Textos em prosa*



SACI URUCUM
 Texto e ilustrações: Anna Göbel
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



SE EU FOSSE...
 Texto e ilustrações: Marcelo Cipis
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



TEM LUGAR PARA TODOS
 Texto e ilustrações: Massimo Caccia
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



UM, DOIS, TRÊS. AGORA É SUA VEZ!
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Maria José Arce
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



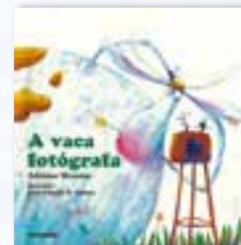
VOCÊ QUER SER MEU AMIGO?
 Texto e ilustrações: Éric Battut
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: *Textos em prosa*



A LUA
 Autoria e ilustrações: Renata Bueno
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: *Textos em verso*



A PRINCESA MARIBEL
 Autoria: Patacrúa
 Ilustrações: Javier Solchaga
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



A VACA FOTÓGRAFA
 Texto: Adriano Messias
 Ilustrações: Jean-Claude R. Alphen
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em prosa*



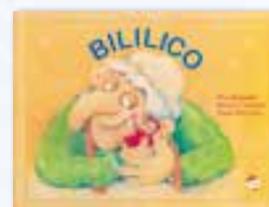
ABC DO TRAVA-LÍNGUA
 Autoria e ilustrações: Rosinha
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em verso*



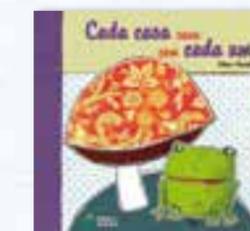
APERTE AQUI
 Autoria e ilustrações: Hervé Tullet
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



BÁRBARO
 Autoria e ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Companhia das Letrinhas
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



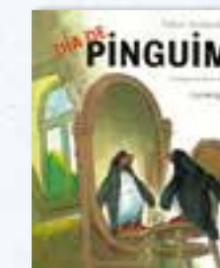
BILILICO
 Autoria: Eva Furnari
 Denize Carvalho
 Sonia Dreyfuss
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



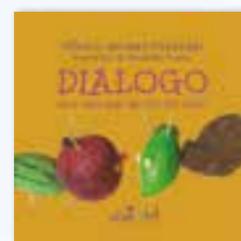
CADA CASA CASA COM CADA UM
 Autoria e ilustrações: Ellen Pestili
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em prosa*



CANTILENA ASSOPRADA PARA CRIANÇAS DE FÔLEGO CURTO
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Simona Mulazzani
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em verso*



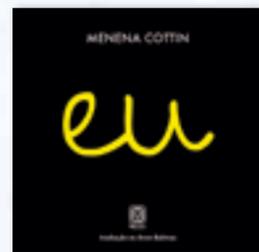
DIA DE PINGUIM
 Autoria e ilustrações: Valeri Gorbachev
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



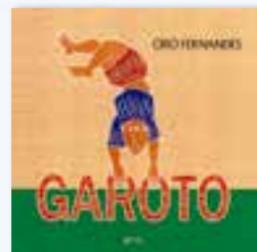
DIÁLOGO OU A VACA QUE NÃO FOI PRO BREJO
 Autoria: Mônica Versiani Machado
 Ilustrações: Sebastião Nuvens
 Editora: Aaatchim!
 Categoria: *Textos em prosa*



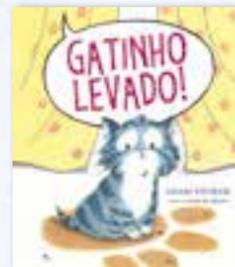
DO OUTRO LADO DA RUA
 Autoria e ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



EU
 Autoria e ilustrações:
 Menena Cottin
 Editora: Pallas
 Categoria: *Textos em verso*



GAROTO
 Autoria e ilustrações:
 Ciro Fernandes
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em verso*



GATINHO LEVADO!
 Autoria e ilustrações:
 Adam Stower
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



HOJE NÃO QUERO BANANA
 Autoria: Sylviane Donmio
 Ilustrações: Monica Stahel
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



LUGAR DE BICHO
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Clara Gavilan
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



MAMÃO, MELANCIA, TECIDO E POESIA
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Sabina Sombra
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



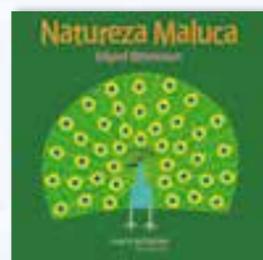
MEU PRIMEIRO MALUQUINHO EM QUADRINHOS
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Távola Infante Juvenil
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



MUITO, MUITO LONGE!
 Autoria e ilustrações:
 John Segal
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em prosa*



NA JANELA DO TREM
 Autoria e ilustrações:
 Lúcia Hiratsuka
 Editora: Cortez
 Categoria: *Textos em prosa*



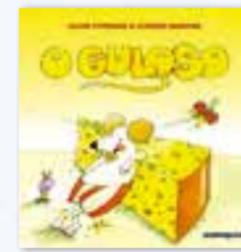
NATUREZA MALUCA
 Autoria e ilustrações:
 Edgard Bittencourt
 Editora: Martins Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



O ANIVERSÁRIO DO TILTAPES
 Autoria: Christina Dias
 Ilustrações: Elma
 Editora: Stamppa
 Categoria: *Textos em prosa*



O GATO E A PEDRA
 Autoria e ilustrações:
 Fernando A. Pires
 Editora: Callis
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O GULOSO
 Autoria: Lilian Sypriano
 Ilustrações: Cláudio Martins
 Editora: Compor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LANCHE
 Autoria e ilustrações:
 Vanessa Prezoto
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LOBO NÃO MORDE!
 Autoria e ilustrações:
 Emily Gravett
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



OS TRÊS PORQUINHOS
 Texto e ilustrações:
 Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PICCOLO E NUVOLE
 Autoria e ilustrações:
 Emilio Urberuaga
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PIPOCA, UM CARNEIRINHO E UM TAMBOR
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Elma
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em verso*



QUE BICHO SERÁ QUE FEZ O BURACO?
 Autoria: Angelo Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em prosa*



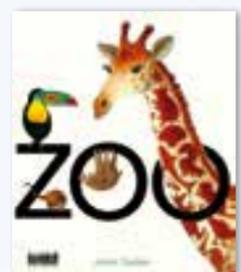
SE EU FOSSE MUITO MAGRINHO
 Autoria: António Mota
 Ilustrações: Rui Castro
 Editora: GLB
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



TODOS ZOAM TODOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



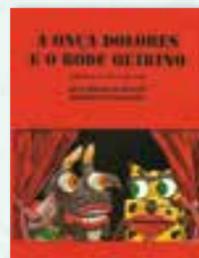
VOVÓ VIAJA E NÃO SAI DE CASA?
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Bebel Callage
 Editora: Florescer
 Categoria: *Textos em prosa*



ZOO
 Autoria e ilustrações:
 Jesús Gabán Bravo
 Editora: Projeto
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



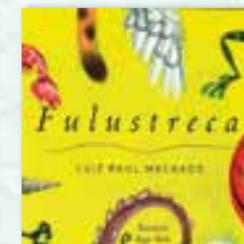
A MAIS BELA NOITE DE NATAL
 Autoria: Sophie Beauce
 Ilustrações: Jérôme Ruillier
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



A ONÇA DOLORES E O BODE QUIRINO
 Autoria: Zeco Homem de Montes
 Deborah Engelder
 Ilustrações: Deborah Engelder
 Editora: Ôzé Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



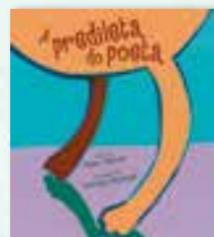
EU VOU SER UM JOGADOR DE FUTEBOL
 Autoria e ilustrações: Philip Waechter
 Editora: Gaudi Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



FULUSTRECA
 Autoria: Luiz Raul Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Singular
 Categoria: *Textos em prosa*



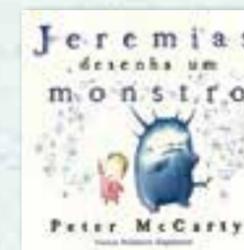
A PONTE
 Autoria: Heinz Janisch
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



A PREDILETA DO POETA
 Autoria: Glauco Mattoso
 Ilustrações: Lourenço Mutarelli
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Textos em verso*



IMMI
 Autoria e ilustrações: Karin Littlewood
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



JEREMIAS DESENHA UM MONSTRO
 Texto e ilustrações: Peter Mccarty
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



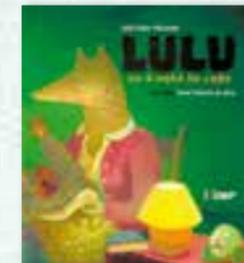
AS JABUTICABAS
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Roberto Weigand
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



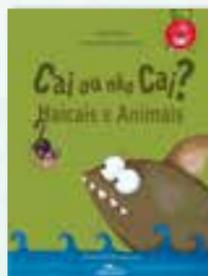
AVENTURA ANIMAL
 Autoria e ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Universo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



LADRÃO DE GALINHA
 Autoria e ilustrações: Beatrice Rodriguez
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



LULU OU A HORA DO LOBO
 Autoria: João Pedro Méseder
 Ilustrações: Daniel Silvestre da Silva
 Editora: IMP
 Categoria: *Textos em prosa*



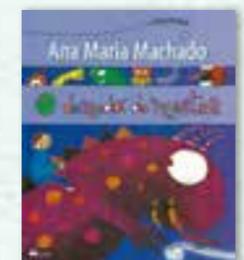
CAI OU NÃO CAI? HAICAI E ANIMAIS
 Autoria: Jean Marcel e Simone Alves Pedersen
 Ilustrações: Ana Carolina Iabrudi Juste
 Editora: Avis Brasilis
 Categoria: *Textos em verso*



COCÔ DE PASSARINHO
 Autoria e ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em prosa*



O BALÃO
 Autoria e ilustrações: Daniel Cabral
 Editora: Positivo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O DOMADOR DE MONSTROS
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Suppa
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



É MENTIRA DA BARATA!
 Autoria e ilustrações: May Shuravel
 Editora: Richmond Educação
 Categoria: *Textos em verso*



ENQUANTO O SONO NÃO VEM
 Autoria: José Mauro Brant
 Ilustrações: Ana Maria Moura
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em prosa*



O MARIMBONDO DO QUILOMBO
 Autoria: Heloisa Pires Lima
 Ilustrações: Rubem Filho
 Editora: Manole
 Categoria: *Textos em prosa*



O PEIXE E A PASSARINHA
 Autoria: Blandina Franco
 Ilustrações: José Carlos Lollo
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UM AVESO - CURIOSAS HISTORIETAS E RIMAS QUE DERAM NA VENETA
 Autoria: Márcio Januário Pereira
 Ilustrações: Biry Sarkis
 Editora: Compor
 Categoria: *Textos em verso*



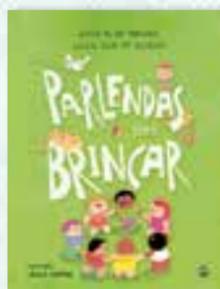
ERA UMA VEZ UM CÃO
 Autoria: Adélia Carvalho
 Ilustrações: João Vaz de Carvalho
 Editora: Canguru
 Categoria: *Textos em prosa*



O SONHO DO URSINHO ROSA
 Autoria: Roberto Aliaga
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



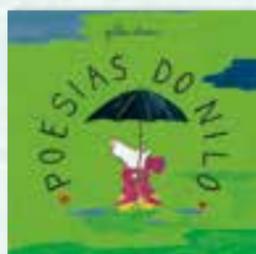
OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DE MODESTO MÁXIMO
 Autoria e ilustrações: William Joyce
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



PARLENDAS PARA BRINCAR
 Autoria: Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida
 Ilustrações: Camila Sampaio
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



PIOLHO NA RAPUNZEL E OUTROS BICHOS EM VERSOS
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Joãocaré
 Editora: Projeto
 Categoria: *Textos em verso*



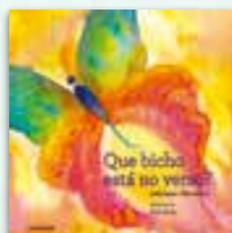
POESIAS DO NILO
 Autoria e ilustrações: Gilles Eduar
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em verso*



PULA, BOII
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



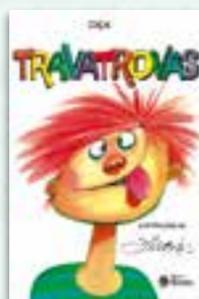
QUANTOS NOMES TEM UM MENINO?
 Autoria: Olivia de Mello Franco
 Ilustrações: Simonbe Matias
 Editora: Dimensao
 Categoria: *Textos em prosa*



QUE BICHO ESTÁ NO VERSO?
 Autoria: Adriano Messias
 Ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



SAPO COMILÃO
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em prosa*



TRAVATROVAS
 Autoria: Ciça
 Ilustrações: Ziraldo
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em verso*



TREM CHEGOU, TREM JÁ VAI
 Autoria: José Carlos Aragão
 Ilustrações: Elma
 Editora: Piá
 Categoria: *Textos em verso*



UM DIA NA VIDA DE AMOS MACGEE
 Autoria: Philip C. Stead
 Ilustrações: Erin E. Stead
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



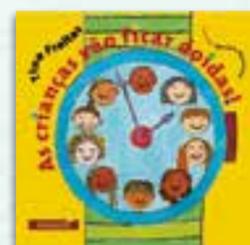
VAI E VEM
 Texto e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Gaiivota
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



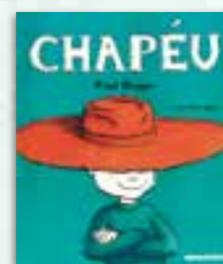
A HISTÓRIA DE EMÍLIA
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Taline Schubach
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



ABC DA ÁGUA
 Autoria: Selma Maria
 Ilustrações: Nina Anderson
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



AS CRIANÇAS VÃO FICAR DOIDAS!
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



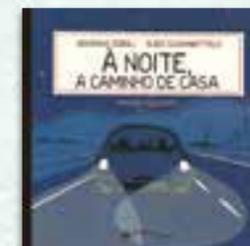
CHAPÉU
 Autoria e ilustrações: Paul Hoppe
 Editora: Brinque-Book
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UMA VEZ TRÊS VELHINHAS...
 Autoria: Anna Claudia Ramos
 Ilustrações: Alexandre Rampazo
 Editora: Globo
 Categoria: *Textos em verso*



FESTA NO MEU JARDIM
 Autoria: Marcos Bagno
 Ilustrações: Lúcia Hiratsuka
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



À NOITE, A CAMINHO DE CASA
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Guido Scarabottolo
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em prosa*



ABRAÇO DE PELÚCIA E MAIS POEMAS
 Autoria: Marta Lagarta
 Ilustrações: Mariângela Haddad
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



CANTIGAMENTE
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Nelson Cruz e Marilda Castanha
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em verso*



DENTRO DESTA LIVRO MORAM DOIS CROCODILOS
 Autoria: Claudia Souza
 Ilustrações: Ionit Zilberman
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



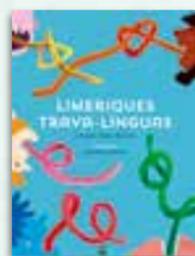
ESPERANDO A CHUVA
 Autoria e ilustrações: Véronique Vernette
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



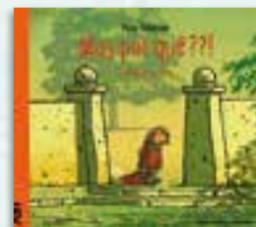
JÚLIA TEM UMA ESTRELA
 Autoria: Eduard José
 Ilustrações: Valentí Gubianas
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



LENGA-LENGAS
 Autoria: Nelson Albissú
 Ilustrações: Mirella Spinelli
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



LIMERIQUES TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Larissa Ribeiro
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



MAS POR QUE???
 Autoria e ilustrações:
 Peter Schössow
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



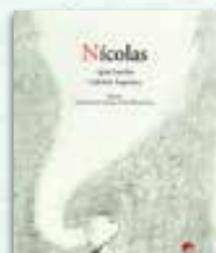
MEU LEÃO
 Autoria e ilustrações:
 Mandana Sadat
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MINHOCAS COMEM AMENDOINS
 Autoria e ilustrações:
 Elisa Géhin
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Textos em prosa*



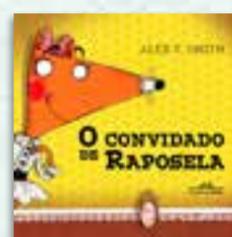
MORAL DA HISTÓRIA... FÁBULAS DE ESOP
 Autoria: Rosane Pamplona
 Ilustrações: Eugenia Nobati
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



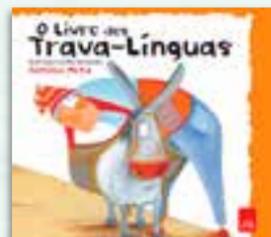
NÍCOLAS
 Autoria: Agnès Laroche
 Ilustrações: Stéphanie Augusseau
 Editora: Aletria
 Categoria: *Textos em prosa*



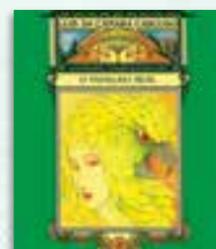
O BODE E A ONÇA
 Autoria: José Santos
 Ilustrações: Jô Oliveira
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em prosa*



O CONVIDADO DE RAPOSELA
 Autoria e ilustrações:
 Alex T. Smith
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



O LIVRO DOS TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: António Mota
 Ilustrações: Elsa Fernandes
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em verso*



O PAPAGAIO REAL
 Autoria: Luís da Câmara Cascudo
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaia
 Categoria: *Textos em prosa*



O RABO DO MACACO
 Autoria: Sonia Junqueira
 Ilustrações: Rafael Anton
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



O SACO
 Autoria e ilustrações:
 Ivan Zigg
 Marcello Araujo
 Editora: Ediouro
 Duetto Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O SAPATEIRO E OS ANÕEZINHOS
 Autoria: Bia Bedran
 Ilustrações: Thais Linhares
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



O VIOLINO
 Autoria: Carolina Michelini
 Ilustrações: Michele Iacocca
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



PANTUFA DE CACHORRINHO
 Autoria e ilustrações:
 Jorge Luján
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



PSIUI
 Autoria e ilustrações:
 Valeri Gorbachev
 Editora: Jardim dos Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI
 Autoria e ilustrações:
 María Hergueta
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



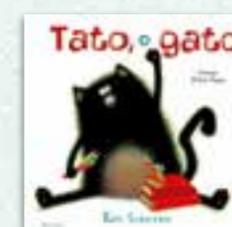
QUIBUNGO
 Autoria: Maria Clara Cavalcanti
 Ilustrações: Allan Rabelo
 Editora: Cata-Sonho
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SEU G.
 Autoria e ilustrações:
 Gustavo Roldán
 Editora: SM
 Categoria: *Textos em prosa*



TANTOS BARULHOS
 Autoria: Caio Riter
 Ilustrações: Martina Schreiner
 Editora: Edelbra
 Categoria: *Textos em verso*



TATO, O GATO
 Autoria e ilustrações:
 Rob Scotton
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



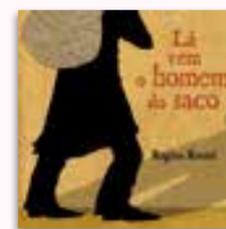
UXA, ORA FADA, ORA BRUXA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Gê Orthof
 Editora: Nova Fronteira
 Categoria: *Textos em prosa*



**A BELA E A FERA:
CONTO POR IMAGENS**
Autoria e ilustrações: Rui de Oliveira
Editora: Consultor
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



A CASA DO MEU AVÔ
Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
Editora: Ática
Categoria: *Textos em verso*



LÁ VEM O HOMEM DO SACO
Autoria e ilustrações: Regina Rennó
Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
Categoria: *Textos em prosa*



LOLO BARNABÉ
Autoria e ilustrações: Eva Furnari
Editora: Altea
Categoria: *Textos em prosa*



A ORQUESTRA DA LUA CHEIA
Autoria e ilustrações: Jens Rasmus
Editora: Reviravolta
Categoria: *Textos em prosa*



ANIMAIS
Autoria: Arnaldo Antunes
Ilustrações: Grupo Xiloceasa
Editora: 34
Categoria: *Textos em verso*



LÚCIO E OS LIVROS
Autoria e ilustrações: Ziraldo
Editora: Globo Livros
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MABEL, A ÚNICA
Autoria: Margaret Muirhead
Ilustrações: Lynne Avril
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



ÁRVORE
Autoria e ilustrações: João Proteti
Editora: MMM
Categoria: *Textos em verso*



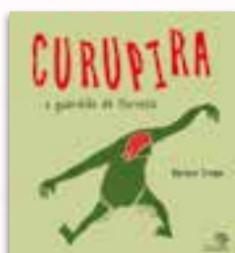
AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS
Autoria: Irmãos Grimm
Adaptação e ilustrações: Rachel Isadora
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



MANIA DE EXPLICAÇÃO
Autoria: Adriana Falcão
Ilustrações: Mariana Massarani
Editora: Richmond
Categoria: *Textos em prosa*



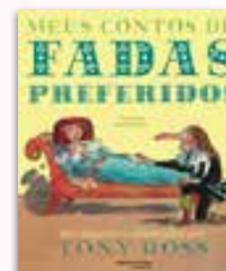
MAR DE SONHOS
Autoria e ilustrações: Dennis Nolan
Editora: Singular
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



CURUPIRA - O GUARDIÃO DA FLORESTA
Autoria e ilustrações: Marlene Crespo
Editora: Peirópolis
Categoria: *Textos em prosa*



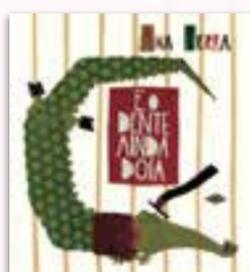
DOIS CHAPÉUS VERMELHINHOS
Autoria: Ronaldo Simões Coelho
Ilustrações: Humberto Guimarães
Editora: Aletria
Categoria: *Textos em prosa*



MEUS CONTOS DE FADAS PREFERIDOS
Recontos e ilustrações: Tony Ross
Editora: Martins Fontes
Categoria: *Textos em prosa*



NA RUA DO SABÃO
Autoria: Manuel Bandeira
Ilustrações: Odilon Moraes
Editora: Gaia
Categoria: *Textos em verso*



E O DENTE AINDA DOÍA
Autoria e ilustrações: Ana Terra
Editora: DCL
Categoria: *Textos em verso*



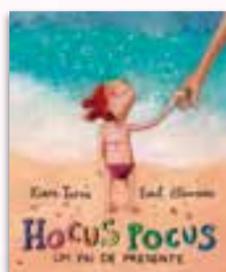
GABRIEL TEM 99 CENTÍMETROS
Autoria: Annette Huber
Ilustrações: Manuela Olten
Editora: Saber e ler
Categoria: *Textos em prosa*



O GRANDE CHEFE
Autoria: Carlos Nogueira
Ilustrações: David Pintor
Editora: Canguru
Categoria: *Textos em prosa*



O LIVRO DO REX
Autoria e ilustrações: Ivan Zigg
Editora: Ediouro
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



HOCUS POCUS UM PAI DE PRESENTE
Autoria: Kiara Terra
Ilustrações: Ionit Zilberman
Editora: Schwarcz
Categoria: *Textos em prosa*



JÁ PRA CAMA, MONSTRINHO!
Autoria e ilustrações: Mario Ramos
Editora: Berlendis
Categoria: *Textos em prosa*



O MENINO E SEU IRMÃO
Autoria: Leticia Wierchowski
Ilustrações: Alessandra C. Lago
Editora: Record
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O URSO, A GANSA E O LEÃO
Autoria: Ana Maria Machado
Ilustrações: Roberto Weigand
Editora: Quinteto Editorial
Categoria: *Textos em prosa*



OS HAI-KAIS DO MENINO MALUQUINHO
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Melhoramentos
 Categoria: *Textos em verso*



PEQUENAS GUERREIRAS
 Autoria: Yaguarê Yamã
 Ilustrações: Taisa Borges
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



POEMAS SAPECAS, RIMAS TRAQUINAS
 Autoria: Almir Correia
 Ilustrações: Regina Miranda
 Editora: Érica
 Categoria: *Textos em verso*



RINOCERONTES NÃO COMEM PANQUECAS
 Autoria: Anna Kemp
 Ilustrações: Sara Ogilvie
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



UMA CAMA PARA TRÊS
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Ivar Da Coll
 Editora: Timbó
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA IDEIA TODA AZUL
 Autoria e ilustrações: Marina Colasanti
 Editora: Boa Viagem
 Categoria: *Textos em prosa*



OS PÁSSAROS
 Autoria: Albertine e Germano Zullo
 Ilustrações: Albertine
 Editora: 34
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PINÓQUIO
 Autoria: Leticia Dansa e Salmo Dansa
 Ilustrações: Salmo Dansa
 Editora: Dibra
 Categoria: *Textos em verso*



PORQUE OS GATOS NÃO USAM CHAPÉU
 Autoria: Victoria Pérez Esquivá
 Ilustrações: Ester García
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SORRI, LIA!
 Autoria: Rita Taraborelli
 Ilustrações: Armando Antenore
 Editora: Moitara
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA ESTÁTUA DIFERENTE
 Autoria: Charlotte Bellière
 Ilustrações: Ian De Haes
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



A BISA FALA CADA COISA!
 Autoria: Carmen Lucia Campos
 Ilustrações: Marília Bruno
 Editora: Original
 Categoria: *Textos em prosa*



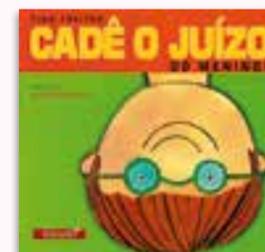
A LENDA DA PEMBA
 Autoria: Márcia Regina da Silva
 Ilustrações: Rosana Paulino
 Editora: Escala
 Categoria: *Textos em prosa*



A TELEVISÃO DA BICHARADA
 Autoria: Sidónio Muralha
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaudi
 Categoria: *Textos em verso*



AS GARRAS DO LEOPARDO
 Autoria: Chinua Achebe
 Ilustrações: Mary Grandpré
 Editora: Schwarcz
 Categoria: *Textos em prosa*



CADÊ O JUÍZO DO MENINO?
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



CHARLES NA ESCOLA DE DRAGÕES
 Autoria e ilustrações: Philippe-Henri Turin
 Editora: APC
 Categoria: *Textos em prosa*



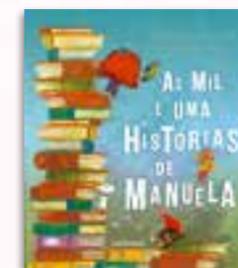
A FOME DO LOBO
 Autoria: Cláudia Maria de Vasconcelos
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Iluminuras
 Categoria: *Textos em prosa*



A REVOLTA DAS PRINCESAS
 Autoria: Céline Lamour-Crochet
 Adaptação: Clara Alterman Couto
 Ilustrações: Lisbeth Renardy
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



ARANHA POR UM FIO
 Autoria e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Biruta
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



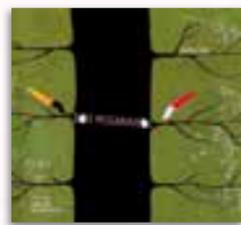
AS MIL E UMA HISTÓRIAS DE MANUELA
 Autoria: Marcelo Maluf
 Ilustrações: Weberson Santiago
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em prosa*



CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS
 Autoria: André Ricardo Aguiar
 Ilustrações: Luyse Costa
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



COMO SURTIRAM OS VAGA-LUMES
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Scipione
 Categoria: *Textos em prosa*



DOIS PASSARINHOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



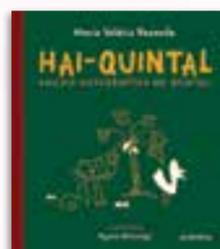
ENTRE NUVENS
 Autoria e ilustrações: André Neves
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



EROS E PSIQUE. UMA HISTÓRIA DE AMOR
 Autoria: Luís Dill
 Ilustrações: Marco Antonio Godoy
 Editora: Colégio Claretiano
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



FÁBULAS DE ESOPHO
 Autoria e ilustrações: Fulvio Testa
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



HAI-QUINTAL: HAICAIS DESCOBERTOS NO QUINTAL
 Autoria: Maria Valéria Rezende
 Ilustrações: Myrna Maracajá
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



HISTÓRIAS RIMADAS PARA LER E BRINCAR
 Autoria: Alexandre Parafita
 Ilustrações: Elsa Navarro
 Editora: Unyleia
 Categoria: *Textos em verso*



JOÃO E MARIA
 Autoria: Irmãos Grimm
 Ilustrações: Víctor Escandell
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO (CORDEL)
 Autoria: Klevisson Viana
 Ilustrações: Hemetério
 Editora: Fundação Demócrito Rocha
 Categoria: *Textos em verso*



NINGUÉM E EU
 Autoria: Bart Mertens
 Ilustrações: Benjamin Leroy
 Editora: Hedra Educação
 Categoria: *Textos em verso*



NOSSA RUA TEM UM PROBLEMA
 Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



O LAGO DOS CISNES
 Autoria: Pyotr Llyich Tchaikovsky
 Adaptação: Lee Ji Yeong
 Ilustrações: Gabriel Pacheco
 Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
 Categoria: *Textos em prosa*



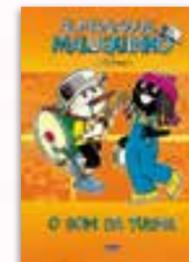
O MELHOR AMIGO
 Autoria e ilustrações: Antonio Luiz Ramos Cedraz
 Editora: Martin Claret
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O NOIVO DA RATINHA
 Autoria e ilustrações: Lúcia Kioko Hiratuka
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



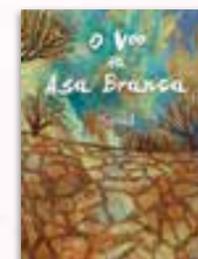
O PATO, A MORTE E A TULIPA
 Autoria e ilustrações: Wolf Erlbruch
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O SOM DA TURMA
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O TAPETE DE PELE DE TIGRE
 Autoria e ilustrações: Gerald Rose
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



O VOO DA ASA BRANCA
 Autoria e ilustrações: Rogério Soud
 Editora: Prumo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU
 Autoria: Eugene Trivizas
 Ilustrações: Helen Oxenbury
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



OU ISTO OU AQUILO
 Autoria: Cecília Meireles
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Global
 Categoria: *Textos em verso*



PRA SABER VOAR
 Autoria e ilustrações: Ana Terra
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em prosa*



PROCURA-SE LOBO
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Maxiprint
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO O LOBO TEM FOME
 Autoria: Christine Naumann-Villemin
 Ilustrações: Kris Di Giacomo
 Editora: Berlendis
 Categoria: *Textos em prosa*



VLADIMIR E O NAVIO VOADOR
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Walter Lara
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em verso*

